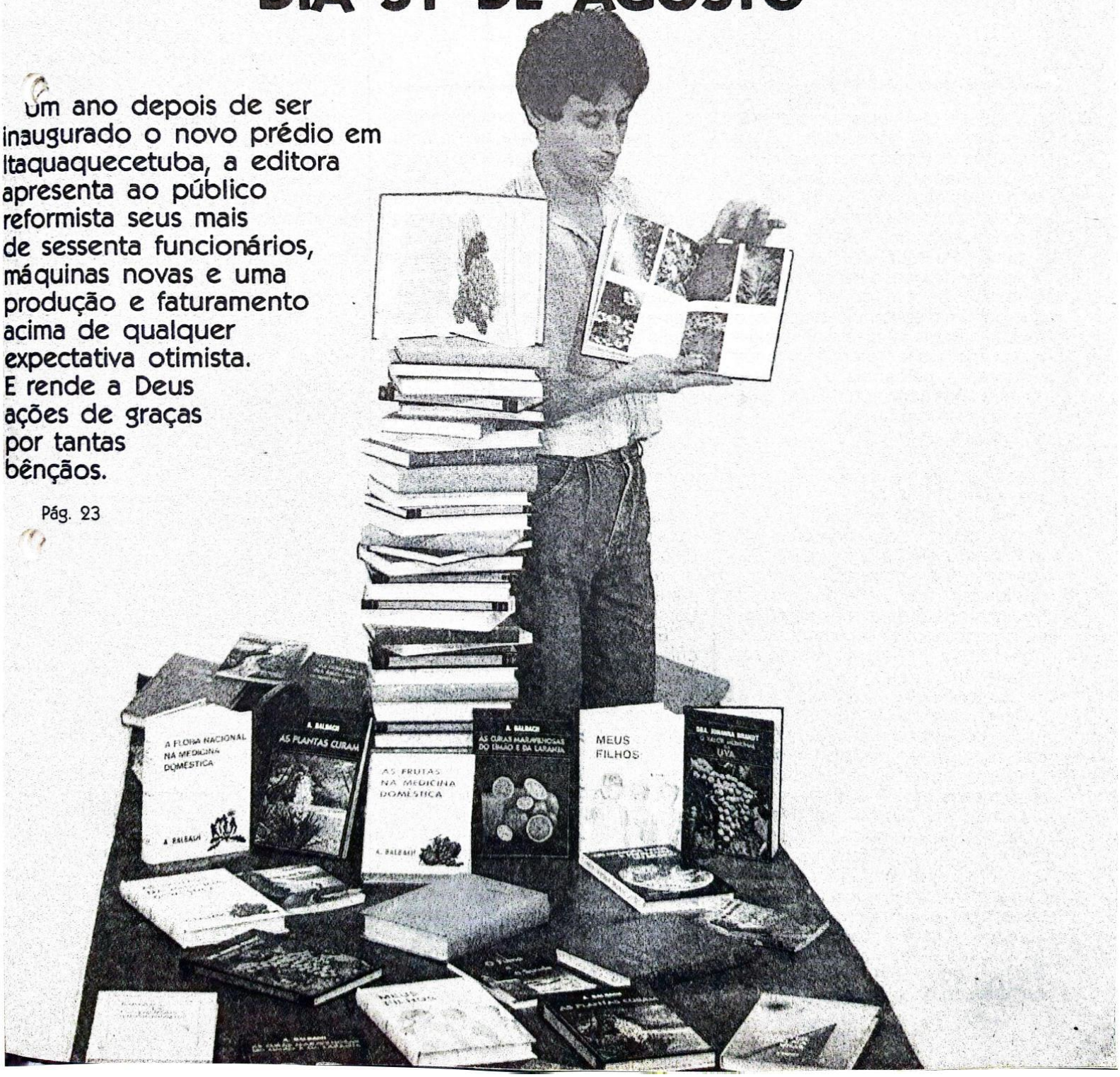
observador
da verdade

Julho-agosto/86 Ano 46 - nº 4

A EDITORA ABRE SUAS PORTAS DIA 31 DE AGOSTO

Um ano depois de ser inaugurado o novo prédio em Itaquaquecetuba, a editora apresenta ao público reformista seus mais de sessenta funcionários, máquinas novas e uma produção e faturamento acima de qualquer expectativa otimista. E rende a Deus ações de graças por tantas bênçãos.

Pág. 23



Oremos pelas autoridades

Você já orou alguma vez pelo Presidente da República, pelos ministros de Estado, pelos senadores, deputados, governadores, prefeitos, vereadores, juízes, delegados de polícia e demais autoridades? Ou não orou vez alguma? Por quê?

Apesar de viver e trabalhar sob a opressão de um governo tirano, que por fim o sentenciou à morte, o apóstolo Paulo foi inspirado a exortar os cristãos a orarem "por todos os homens, pelos reis, e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranqüila e sossegada, em toda a piedade e honestidade, pois isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador." 1 Tm 2:1-3.

Embora sejamos contrários à participação dos membros do Movimento de Reforma em projetos ou campanhas político-partidárias, não podemos perder de vista o fato de que as autoridades constituídas são ordenadas por Deus para o bem da população.

"Cumpre-nos reconhecer o governo humano como uma instituição designada por Deus, e ensinar obediência ao mesmo como um dever sagrado, **dentro de sua legítima esfera.**" AA 69.

Outro ponto para o qual desejamos atrair a atenção dos nossos leitores é o momento delicado da vida brasileira, quando está em preparo uma nova constituição. Só Deus sabe exatamente o que nos aguarda, mas é nosso dever orar fervorosamente implorando ao Senhor que atue nos homens encarregados de legislar a fim de que a liberdade civil e religiosa não seja cerceada e para que a obra de evangelização não seja impedida.

"O inimigo de toda a verdade está operando com enganoso poder para levar homens e mulheres a colocar instituições humanas onde Deus deve estar." PR 171.

No senado, na câmara federal, nas assembléias legislativas estaduais e municipais, travam-se verdadeiras batalhas entre os anjos de Deus e os de Satanás em torno das leis que são e serão promulgadas. Encontramos um fato registrado na Bíblia pelo profeta Daniel ao mencionar a luta de Gabriel contra os poderes satânicos, que é digno de destaque. Disse o anjo de Deus: "Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me e eu O deixei ali com os reis da Pérsia." Dn 10:13.

"Enquanto Satanás estava procurando influenciar as mais altas autoridades no reino da Medo-Pérsia para que não mostrassem favor ao povo de Deus, anjos trabalhavam no interesse dos exilados. Era uma controvérsia na qual todo o Céu estava interessado. Por intermédio do profeta Daniel é-nos dado um lampejo desta poderosa luta entre as forças do bem e as do mal. Durante três semanas Gabriel se empenhou em luta com os poderes das trevas, procurando conter as influências em operação na mente de Ciro; e antes que a contenda terminasse, o próprio Cristo veio em auxílio de Gabriel." PR 571, 572.

Importante Anteprojeto: Serviço Militar Facultativo

"A Comissão Provisória de Estudos Constitucionais aprovou (dia 1º de julho) a proposta para o capítulo de direitos fundamentais do seu anteprojeto da Constituição que suspende a obrigatoriedade do serviço militar. O texto aprovado pela comissão diz que **'é lícita a escusa de consciência para eximir-se da obrigação do serviço militar, regular, salvo em tempo de guerra.'**

"O texto aprovado, relativo ao artigo 217 do capítulo dos direitos fundamentais, diz no seu parágrafo único que **'o exercício desse direito impõe a seu titular a realização de prestação civil alternativa'.**

"O presidente da comissão ... contudo, afirmou que a questão ainda poderá ser objeto de apreciação pelo comitê de sistematização. Mas o secretário executivo ... confirmou que o serviço militar de acordo com a proposta aprovada deixaria realmente de ser obrigatório, ao contrário do que ocorre atualmente. Suas palavras foram endossadas pelo jurista Evaristo de Moraes Filho." OESP 2/07/86.

Como vemos, trata-se de um **anteprojeto** que poderá ser aprovado ou não. E esta matéria afeta sensivelmente o povo de Deus.

Além deste, há outros anteprojetos que se relacionam profundamente com a existência e atuação da igreja de Deus tais como: liberdade de culto e de propagação de fé religiosa.

Ficaremos inditerentes enquanto os anjos de Deus lutam arduamente pelo estabelecimento de leis justas e favoráveis ao povo do Senhor? De modo nenhum.

Instamos com nossos leitores para que em suas devoções individuais, no altar da família, nas reuniões de oração, não se esqueçam de implorar a Deus em favor daqueles que estão encarregados de elaborar as leis nacionais, a fim de que produzam estatutos que beneficiem a obra e o povo de Deus.

D.P.S.

observador
da verdade

Ano 46 - Julho-agosto/86 - N.º 4

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactos, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone: 464-3888.

Gerente Geral:
Washington Luís Bueno

Editor:
Davi Paes Silva

Editores Associados:
Olyntho S. Soares
Isaías S. Lima

Diagramação e Arte:
Juarez Pereira
Elda Lovro Santiago
Nélio Costa Malheiro
Mariano Santiago

Preparação de originais:
Alvaner Agard Feitosa
Elizabeth Toledo Contreras

Colaboradores: Hamilton B. Pienegonda, José Silva, José Pereira de Souza, Edson Meireles, Daniel S. Freire Boarim, José Romualdo Moreira, Irene Pissolito, Ray Roberts.

Fotocomposição:
Ely Sato
Iliana D. Sato

Depto. de Assinaturas:
Leony Braga

As notícias para o bimestre devem estar na redação até o dia 15 do primeiro mês.

Assinatura para 1986: Cz$ 10,00
Número avulso: Cz$ 2,00

Neste Número:

Editorial

Oremos pelas Autoridades 2

Entrevista com o Pastor Joraí P. da Cruz 4
A Queda e a Salvação do Homem 7
Estudos de Educação Cristã 11
Carta aos Romanos 14
Separação e União 15
Provados pelo Fogo (últ. parte) 17
Vida Saudável 19
Banhos Mistos 20
Minhas Experiências com Deus 24

Aqui, ali, acolá

Notícias da União Brasileira 26
Notícias de Três Barras, PR 28
Dias de Bênçãos em Vitória, ES 28
Festa Espiritual em Bragança, PA 29
Conferências em Araraquara, SP 29
Notícias do Exterior 29
Quebrando o Preconceito 30
Cartas para o Curso Bíblico 32

• • •

CAMPANHA NACIONAL CONTRA O TABAGISMO

23 a 31 de agosto

Participe da distribuição de folhetos, revistas e livros!

Entrevista com o Pastor JORAÍ PEREIRA DA CRUZ

Juarez Pereira

Paranaense de Itaguagé, Joraí Pereira da Cruz conheceu vários aspectos da vida missionária do obreiro reformista: Nasceu num lar cujo genitor era obreiro bíblico. Acompanhou seus pais, irmãos José Policarpo da Cruz e Carmosina Pereira da Cruz, nas diversas mudanças de uma cidade para outra, de um Estado a outro.

Tornou-se membro da igreja dia 2 de janeiro de 1971, em Fortaleza, CE, onde o irmão Policarpo atuava como obreiro bíblico.

Estudou na Escola Missionária quando funcionava em São Paulo, Capital. Posteriormente cursou Teologia na Faculdade Metodista de Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo, SP.

Trabalhou na colportagem, atuou como obreiro aspirante, obreiro bíblico, departamental de jovens, da obra missionária, e do Depto. Educacional, sempre na Associação Paulista, que antes incluía outros estados (Rondônia, Mato Grosso do Sul e do Norte).

Dia 17 de novembro de 1984, por ocasião da 18ª Assembléia da então Asparomat, foi oraenado ao ministério da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma.

Na mesma ocasião seu nome foi indicado pelo Conselho Deliberativo da União para lecionar na Escola Missionária em Almirante Tamandaré, pequena cidade paranaense próxima de Curitiba.

A 24 de setembro próximo vindouro, o Joraí completará trinta e duas primaveras.

Em abril passado, na Escola Missionária, concedeu esta entrevista ao irmão Juarez Pereira.

OV — *Há quanto tempo você está aqui? Ainda é o diretor da escola?*

PASTOR JORAÍ — Nunca fui diretor da Escola Missionária; no início do ano de 1985, fui designado pela União para ajudar aqui na Escola como vice-diretor. Quem foi eleito diretor naquela ocasião foi o Pastor Antônio Xavier e o diretor atual é o Pastor Juracy Barrozo.

OV — *Quantos alunos tem a Escola hoje?*

PASTOR JORAÍ — Atualmente temos vinte e seis alunos cursando o segundo ano e temos mais quatorze que iniciaram o curso este ano, formando um total de quarenta alunos.

OV — *Quais as condições para ingresso na Escola Missionária?*

PASTOR JORAÍ — A condição mínima de escolaridade é o 2º grau completo (Decisão do Conselho da União).

OV — *Que matérias compõem o currículo do curso?*

PASTOR JORAÍ — Modificamos bastante o currículo quando viemos para cá. Na área de Bíblia colocamos várias disciplinas que até então não eram dadas na Escola. Fundamentalmente o currículo divide-se em cinco áreas. Temos a área de Bíblia na qual estão incluídas várias disciplinas como: Exegese Bíblica, Estudo Sistemático, Introdução ao Antigo Testamento, Introdução ao Novo Testamento — disciplinas básicas para que o aluno conheça seu instrumento de trabalho que é a Bíblia, a Palavra de Deus. Temos ainda Hermenêutica. Na área de Prática Pastoral temos Evangelismo, Aconselhamento Pastoral, Administração de Igrejas, Homilética e várias outras matérias. Há uma outra área que chamamos "Correlação". Nessa área damos algumas disciplinas que subsidiam os alunos fornecendo-lhes condições de assimilarem bem as matérias básicas. São elas: Língua Portuguesa, Inglês, Geografia e História. Na área de Teologia temos Doutrina, Apologética e outras disciplinas mais. A Língua Portuguesa tem uma carga horária de duas aulas semanais de 45 minutos. Só que esta disciplina é dada durante os três anos do curso, enquanto as outras matérias são semestrais ou anuais.

OV — *E os professores, quantos e quem são eles?*

PASTOR JORAÍ — Atualmente a Escola Missionária está com oito professores, o que eu acredito ser uma vitória muito grande, já que no tempo em que fiz o curso missionário, em 1973, tínhamos como professor o irmão João Moreno e alguns outros que eventualmente passavam por São Paulo e ajudavam na Escola Missionária. Atualmente temos oito professores, podemos dizer, efetivos. Você gostaria que eu mencionasse seus nomes?

OV — *Seria bom.*

PASTOR JORAÍ — Temos o Pastor Juracy Barrozo, que é o atual diretor da Escola. Ele está mais na área de Teologia, Doutrinas e também História e História Eclesiástica. Quanto a mim, estou na área de Bíblia, Introdução ao Novo e ao Antigo Testamentos; Exegese, Hermenêutica, Estudo Sistemático da Bíblia e também ajudo o irmão Juracy na área de Teologia dando Apologética (que é a defesa da fé). A irmã Elizabeth é professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. O Dr. Edvaldo Baracho leciona Anatonia e Fisiologia. O irmão Antonio Thomé leciona Naturismo. O Pastor Elias de Souza dá aulas de Evangelismo. O irmão Joel Nunes, com sua vasta experiência em contabilidade, leciona esta matéria; e a irmã Patrícia Thomé dá aulas de música. Incorporamos música no currículo da escola a partir do segundo semes-

tre do ano passado. Neste ano, tanto os alunos do primeiro como do segundo semestre estão tendo música.

OV — *Existe alguma orientação a repeito de etiqueta, elegância... ?*

PASTOR JORAÍ — Faz parte do currículo a disciplina de Ética Pastoral. Essa disciplina não abrange só a ética pastoral, mas também etiquetas. Isto está previsto para darmos no último semestre ao pessoal do segundo ano e também à nova turma que está começando. É uma disciplina que damos no último ano, ou seja no último semestre do curso.

OV — *E a respeito do vestuário, indumentária; tem alguma orientação sobre isso? Certas pessoas realmente não sabem se vestir.*

PASTOR JORAÍ — Essa é uma das grandes preocupações que temos, pois cremos que os nossos obreiros, nossos missionários, por serem representantes de Deus, o Senhor dos senhores, realmente devem se apresentar como Seus porta-vozes. Temos colocado isso diante dos alunos em quase todas as matérias, procurando dar ênfase a esse aspecto. Por exemplo, na disciplina de Homilética sempre procuro dizer aos alunos que a sua apresentação e a sua aparência pessoal têm muito que ver com a aceitação da mensagem que está sendo anunciada, não somente quando estão no púlpito, mas mesmo em qualquer apresentação; eles devem estar bem vestidos, bem trajados.

OV — *E o problema da combinação de cores? Há pessoas que não têm critério estético. Põem uma gravata marron, uma calça azul, um sapato de cor diferente, uma camisa de outra cor ainda...*

PASTOR JORAÍ — Exatamente. Isso rebaixa muito nossa obra. É o problema que temos com obreiros que não se preocupam muito com esse aspecto. Devemos ser conscientes quanto a isso.

OV — *Eu não sei se antes ou depois de receber o certificado de conclusão o aluno passa por um estágio. É certo?*

PASTOR JORAÍ — O ideal seria esse. Temos procurado introduzir esse sistema a fim de que os alunos, entre os anos letivos, sejam convidados a fazer um estágio na sua associação de origem. Seria um estágio para avaliar o que eles têm aprendido aqui na escola, para depois, caso o aluno seja requisitado pela associação, ela ter condições de saber como ele está usando os conhecimentos que adquiriu aqui. Há atualmente os alunos que estão fazendo estágio na área hospitalar, aqui no "Oásis"; temos procurado desenvolver também algum trabalho de evangelismo prático aqui em Curitiba ou nas cidades do Estado do Paraná.

OV — *No caso de os alunos atuarem numa associação você não acha que poderia haver um choque devido à diferença de métodos? Vocês têm uma filosofia que nem sempre é a mesma do presidente do campo; ou os obreiros que passaram pela escola e os que não passaram por ela podem não ter o mesmo pensamento quanto a métodos de trabalho. Você não acha que haveria uma incompatibilidade?*

PASTOR JORAÍ — Acredito que sim. O aluno sai da escola com ânsia de renovar muita coisa, embora os tenhamos orientado que devem agir com muito cuidado para não criar uma tensão muito grande e disso acabar criando conflito dentro da igreja. Logicamente qualquer mudança deve ser gradual e nunca de maneira radical, porque isso pode causar situações prejudiciais ao seu trabalho.

OV — *Qual a segurança que um formando teria para não se preocupar com o seu emprego na associação? Ele se sente submisso a diretrizes e idéias do presidente, dos superiores às vezes para garantir-se...*

PASTOR JORAÍ — A segurança dele estaria no próprio gabarito manifesto ao enfrentar a realidade no campo e na própria maneira de ele se sair. Se ele vai com toda boa vontade de renovar, de modificar, mas é um tanto radical, logicamente vai ter problemas, e isso vai dificultar o seu trabalho. Ele deve trabalhar no sentido de mudar e realizar sempre algumas mudanças que julgue necessárias, mas com muito cuidado. Então, se for inteligente, ativo e souber trabalhar, seus próprios métodos lhe vão dar a segurança. Depende muito dele pessoalmente; da sua prudência e competência, porque a obra não pode oferecer estabilidade nenhuma a ninguém que trabalhe nela.

OV — *Qual a posição da escola em questões doutrinárias indefinidas?*

PASTOR JORAÍ — Existem as questões que são indefinidas porque ainda não se pesquisou até o ponto de poderem ser definidas. Aquilo que mediante um trabalho, um estudo, pode ser definido, vamos procurar definir; mas aquilo que é indefinido porque a própria Revelação deixa como indefinido, aí não compensa. É "correr atrás do vento", como disse Salomão.

OV — *Como vocês tratam os pontos que não têm sustentação bíblica e do Espírito de Profecia?*

PASTOR JORAÍ — Primeiramente acreditamos que toda a nossa doutrina deve estar essencialmente fundamentada num "assim diz o Senhor." E procuramos sempre fundamentá-la do ponto de vista bíblico. Se existem alguns pontos que não estão esclarecidos, creio ser responsabilidade da escola o esclarecimento dos mesmos. A escola tem uma grande responsabilidade na área teológica da igreja, porque esses pontos que são até certo grau obscuros, cabe à escola esclarecer.

OV — *Vocês estão caminhando para o final de curso, de uma turma. O que se pode esperar dela?*

PASTOR JORAÍ — Nós estamos confiantes. Procuramos fazer um bom trabalho de selecionamento, embora percebamos que nem todos têm o coração na obra. Mas nós podemos garantir que pelo menos 80% do pessoal está em condições de ajudar na obra e vai ser aproveitado, quer seja aqui no campo nacional, quer seja no estrangeiro. Nós estamos muito confiantes nessa turma que vai sair agora.

OV — *É normal as associações assimilarem o pessoal que sai da escola?*

PASTOR JORAÍ — Normalmente cabe à associação de origem, a que remeteu o aluno para a escola, recebê-lo de volta; mas às vezes existe o caso de uma associação

enviar uma quantidade maior do que o número de alunos que poderá receber no final do curso. Então essa associação coloca esses alunos à disposição da União, que os distribuirá nas associações onde existe maior carência.

OV — *Então é mais ou menos planejado assim: a associação manda o aluno e já elabora o plano para recebê-lo de volta.*

PASTOR JORAÍ — A Ascenbra por exemplo, mandou no início do ano passado cinco alunos. Um número bom para o tamanho da Associação. Mas acredito que a Ascenbra não irá absorvê-los. A Associação Paulista mandou apenas um aluno. Então, os alunos da Ascenbra poderiam ser aproveitados pela Paulista ou outra associação que esteja também necessitando.

OV — *Pude observar que há várias moças estudando. Qual é o plano com respeito a elas na obra?*

PASTOR JORAÍ — O Espírito de Profecia é bem claro com relação à função da mulher na igreja; ela pode ser utilizada em várias áreas, mesmo na obra bíblica; pode realizar bom trabalho na área de educação e muitas outras áreas, mas infelizmente nós percebemos que a mentalidade geral ainda está muito fechada com relação a isto; ainda não conseguiram ver a importância do trabalho da mulher dentro da igreja.

OV — *Eu estava lendo uma revista católica mostrando o trabalho das "irmãs de caridade"; é um trabalho sensacional. Elas preparam-se na escola, depois saem. O trabalho principal delas é o de assistência social, visitar os doentes nos hospitais, levar conforto; ir às favelas — dar assistência do tipo "dorcas" que está um pouco desativada na igreja. Seria este o trabalho dessas alunas?*

PASTOR JORAÍ — Eu acho que essas irmãs poderiam ser bem aproveitadas na área de assistência social, e também em outras áreas. Isto seria até mesmo um estímulo para que novas jovens viessem para a Escola Missionária. À medida que elas vão saindo da escola e não são devidamente aproveitadas na obra, vão desestimulando outras, e não resta dúvida de que a presença das moças aqui na escola é bastante positiva.

OV — *Queria que você dissesse alguma coisa a respeito do ambiente social na escola.*

PASTOR JORAÍ — Olha, Juarez, isto é uma preocupação nossa desde que aqui chegamos. Procuramos conscientizar os alunos de que somos uma grande família e estabelecer aqui na escola uma comunidade cristã, onde vivemos em comum. E graças a Deus temos tido bastante sucesso neste campo. O pessoal tem-se entrosado muito bem; se surge algum problema nós o resolvemos aqui dentro mesmo, dentro de um espírito cristão. Tem havido muita compreensão por parte dos alunos. Já começamos a perceber que o pessoal está preocupado com a separação. Quando voltarem para seus campos eu acredito que vai ser um choque muito grande, porque aqui eles vivem numa comunidade e de repente saem para um ambiente completamente diferente. Mas acho que isso é positivo, porque a partir do momento que eles vivem numa comunidade aqui dentro, vão procurar também estabelecer na igreja, no seu campo de trabalho, uma outra comunidade.

OV — *Isso vai ser bom, é ponto de ligação. Eu tenho visto o pessoal muito descontraído, muito alegre, isso é ótimo, porque está afastando da cabeça aquele conceito de que religião é uma coisa triste, uma coisa sóbria demais. Inclusive publicamos um editorial "Jesus Sorriu" para desfazer aquela idéia de que religião é uma coisa sombria. A gente vê que aqui na escola não é assim, o pessoal é alegre, o pessoal sorri, um ambiente descontraído. Você tem alguma coisa mais a dizer?*

PASTOR JORAÍ — Vamos receber uma nova turma a partir do próximo ano e vamos visitar as associações para fazer um trabalho de recrutamento e selecionamento desse pessoal. São condições de entrada na escola: 2º grau; o aluno deve ter condição financeira para se manter; um bom estado de saúde; espírito missionário e vocação missionária. Basicamente são esses os requisitos. Mediante este periódico, os jovens interessados podem escrever diretamente à Escola, para Caixa Postal, 48 — Almirante Tamandaré — PR, e com prazer nós daremos todas as informações detalhadamente. Ou devem entrar em contato com o presidente da sua associação pedindo uma recomendação para a escola missionária.

A vida aqui na escola é uma vida comunitária. Todos ganham, todos contribuem para uma mesma caixa, todos se alimentam, todos dormem, todos mantêm a escola. Realizamos no ano passado, com o pessoal que agora está no 2º ano, um mutirão de colportagem comunitária. Tudo aquilo que fizemos durante um mês de colportagem foi revertido para a caixa de alimentação da escola e os alunos tiveram, até o final de março, alimentação gratuita. De fato, não foi gratuita porque pagaram. Só que o aluno que vendeu bastante compensou aquele aluno que vendeu pouco. Então nesse sentido nós fizemos uma experiência comunitária muito bonita.

OV — *Isso não causou nenhuma reação desfavorável?*

PASTOR JORAÍ — Não, foi muito natural. Inclusive as meninas, as moças da escola, estiveram cuidando da parte de alimentação, da cozinha, e nem saíram ao campo; e os rapazes pagaram cinco mensalidades para elas aqui na escola.

Há um outro detalhe que eu ia me esquecendo: é que nós procuramos desenvolver um trabalho agrícola com os alunos. No ano passado aproveitamos esta área da escola, de aproximadamente um alqueire; plantamos milho e feijão. Foi um trabalho muito bom. Todos os alunos desenvolveram este trabalho e depois eles mesmos se alimentaram daquilo que plantaram.

A QUEDA E A SALVAÇÃO DO HOMEM

Hamilton Brandão Pienegonda

Quando Deus criou Adão, este era inocente, justo e santo, não tendo pecado nem desejo de cometê-lo. Para ficar demonstrado que Deus não criara um robô, e sim um ser dotado de livre arbítrio, foi-lhe dada uma oportunidade de provar se era de sua vontade ou não o servir a Deus. A prova consistia em comer ou não do fruto que lhes fora vedado. Eva, descrendo de Deus, creu nas palavras de Satanás, desobedeceu a ordem divina e foi usada pelo inimigo para levar o fruto ao seu marido que, numa decisão consciente, também descreu de Deus, desobodeceu-O e comeu do fruto proibido. Daquele momento em diante ficaram condenados a não terem vida infinita. Esta condenação é outra prova do amor divino, pois, não sendo assim, suas tristezas e dores resultantes do pecado também seriam infinitas.

Se Adão nunca pecasse jamais morreria, pois a advertência de Deus era que no dia em que o homem pecasse certamente morreria. O apóstolo Paulo confirma essa assertiva divina: "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram." Rm 5:12.

Adão pecou como nosso representante, portanto, em Adão todos pecamos.

Nascemos Caídos

O salmista Davi compreendia claramente esta verdade, quando afirmou: "Eis que em iniqüidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe." Sl 51:5. Paulo esclarece a mesma verdade quando declara: "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram." Rm 5:12.

Todo ser humano já nasceu no pecado, com a culpa do pecado, com tendências pecaminosas e natureza física corruptível. "Em pecado" (Sl 51:5) tem ainda outra conotação. Já na concepção somos derivados de pais pecadores, e todos que nos cui-

dam são pecadores e por conseguinte aprendemos a pecar. "Pode o etíope mudar sua pele, ou o leopardo as suas manchas? Nesse caso também vós podereis fazer o bem, **sendo ensinados a fazer o mal**." Jr 13:23.

Nenhum filho ou filha de Adão deixou de receber a terrível herança de nosso primeiro pai "porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." Rm 3:23.

"O Senhor olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus. Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos: não há quem faça o bem, não há sequer um." Sl 14:2, 3.

Sabemos que para sermos justos no verdadeiro sentido da palavra não podemos cometer pecado algum, seja por pensamento, palavra ou ato, pois apenas um que Adão cometeu tornou-o injusto, pecador. Mesmo que alguém que tivesse a idade de 20 anos resolvesse e conseguisse jamais pecar no restante da sua vida, ainda assim, se contasse com seus próprios méritos, seria condenado no juízo porque sua vida continuaria maculada pelo pecado cometido antes dos vinte anos, mesmo que houvesse cometido um único pecado. "Quem do imundo tirará o puro? Ninguém." Jó 14:4.

A Solução

Na pessoa de Seu filho, Deus visitou nosso planeta e tomou Seu lugar como novo cabeça da humanidade. Fez-Se homem representante e substituto de todo ser humano. Empenhou-Se por viver vida santa, obedecendo perfeitamente a lei de Deus por nós. Quando Cristo, nosso representante, cumpriu a lei, fê-lo justamente como se todo homem houvesse obedecido a lei. "Porque, como pela desobediência de um só homem (Adão) muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um (Jesus Cristo) muitos serão feitos justos." Rm 5:19.

"Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu filho, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos." Gl 4:4, 5.

"Para que a justiça da lei se cumprisse em nós." Rm 8:4. Cristo cumpriu a lei (Mt 5:17; João 15:10). Pecado é transgressão da lei. Não pecando em ocasião alguma, é óbvio que Ele, Jesus, cumpriu totalmente a lei, não a transgredindo, pelo contrário, exaltando-a e fazendo-a gloriosa.

Cristo não alcançou a perfeição pelo fato de ser Deus. "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado." Hb 4:15. "Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados." Hb 2:17, 18.

Foi com muita oração, esforço, dedicação, vigílias, jejuns e humilhação que Cristo venceu as tentações e nunca pecou nem por pensamento.

Jesus Cristo, o homem, viveu trinta e três anos de vida perfeita, e oferece a cada pecador a vida justa que este por si mesmo não pode ter.

"Eu sou o bom Pastor", diz Ele, "e o bom Pastor dá a Sua vida pelas Suas ovelhas." João 17:11, 15. "Conhecemos a caridade nisto: que Ele deu a Sua vida (33 anos) por nós". "E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em Seu filho. Quem tem o Filho tem a vida: quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. — Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus. 1 João 5:11-13. Nessa passagem é afirmado que a vida eterna é também daqueles que não sabem e conseqüentemente não crêem. Eles também ganharam, através de Cristo na cruz, a vida, mas por não saberem não a aceitaram, pois aceitar é crer, confiar. "Para que **saibais** que tendes a vida eterna, e para que **creiais** no nome do Filho de Deus." Primeiro precisamos **saber** do fato para em seguida **crer** nele.

Todo ser criado tem princípio. Cristo, por ser Deus, não teve princípio nem terá fim. Ele é eterno. Sua vida, incluindo os 33 anos de existência terrestre, é eterna. Quando cremos nesta importantíssima verdade dizemos como o apóstolo: "Cristo... é a nossa vida." Cl 3:4. No exato momento em que cremos somos justificados e "aceitos no Amado." Ef 1:6.

Quando recebemos um presente de alguém, podemos afirmar com segurança: Este objeto é meu. Essa afirmação é prova de que aceitamos o presente. Se dizemos: Este objeto não é meu, demonstramos que rejeitamos o presente oferecido. Cristo entregou Sua vida por nós e no-la deu. Se cremos, Sua vida é nossa de fato. Essa vida não nos é entregue agora. Como um sábio pai que não entregaria uma fortuna a seu filho, mas a guardaria num banco, assim também Deus não nos entrega literalmente a vida de Seu Filho, porque isso acarretaria dois inconvenientes: 1) Correríamos o risco de corrompê-la e assim poríamos em jogo nossa salvação; 2) Seríamos tentados a atrair a atenção dos outros para nós e não para Cristo. Roubar-Lhe-íamos a glória. Assim como Cristo levou nossos pecados mas ainda somos pecadores e sujeitos a pecar, assim também Sua vida já é nossa pela fé, embora não a tenhamos possuído. Sua vida eterna é nossa mas ainda não está **em** nós. Está guardada com Ele. "E o testemunho é este: que **Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em Seu Filho.**" 1 João 5:11. Paulo declarou: "Estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia." 2 Tm 1:12.

Essa vida nos cobre de todo pecado. A obediência que a lei exige foi satisfeita por Cristo durante 33 anos de vida na Terra. Desse modo o apóstolo Paulo podia apresentar "todo homem perfeito em Cristo." "E estais perfeitos nEle." Cl 1:28; 2:10.

"Na profecia de Daniel acha-se registrado de Cristo que Ele havia de 'expiar a iniqüidade, e trazer a justiça eterna'. Dn. 9:24. Toda alma

> "Toda alma pode dizer: 'Por Sua obediência perfeita satisfez Ele os reclamos da lei, e minha única esperança está em olhar para Ele como meu substituto e penhor, que obedeceu perfeitamente à lei...'"

pode dizer: "Por Sua obediência perfeita satisfez Ele os reclamos da lei, e minha única esperança está em olhar para Ele como meu substituto e penhor, que obedeceu perfeitamente à lei por mim. Pela fé em Seus méritos estou livre da condenação da lei. Ele me veste de Sua justiça, que responde a todas as exigências da lei. Sou completo nAquele que introduz a justiça eterna. Ele me apresenta a Deus nas vestes imaculadas das quais nenhum fio foi tecido por qualquer instrumento humano. Tudo é de Cristo, e toda a glória, honra e majestade devem ser dados ao Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo." 1 ME 396.

"A lei requer justiça — vida justa, caráter perfeito; e isso não tem o homem para dar. Não pode satisfazer as reinvidicações da santa lei divina. Mas Cristo, vindo à terra como homem, viveu vida santa, e desenvolveu caráter perfeito. Estes oferece Ele como dom gratuito a todos quantos O queiram receber. Sua vida substitui a dos homens." D 732, 733.

"Eles só se podiam salvar por meio de Cristo, apoderando-se pela fé **de Sua vida** como sendo deles mesmos." Idem 71.

Em troca da vida que deu ao mundo (Rm 5:6-19) Cristo morreu pagando os pecados de todos os descendentes de Adão; inclusive daqueles que jamais reconhecerão este ato já consumado. João 1:29; 4:22; 1 João 2:2.

Na cruz Cristo assumiu a posição de pecador máximo pois "o Senhor fez cair sobre Ele a iniqüidade de nós todos." Is 53:6. Paulo acrescenta: "Aquele que não conheceu pecado, (Deus) O fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus." 2 Co 5:21.

A norma exigida para que qualquer pecador entre no Céu é a perfeição absoluta. "Sede vós, pois, perfeitos como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" foi a ordem deixada por Cristo (Mt 5:48).

Na pessoa de Jesus somos perfeitos como Ele é, pois Sua vida, perfeita como a de Deus, é nossa pela fé.

"Cristo que é a nossa vida" (Cl 3:4). "Nele somos a justiça de Deus." Cristo é chamado de "O Senhor Justiça Nossa" (Jr 23:6).

A vida de Cristo é nossa mas está nEle. A nossa vida de pecados é de Cristo mas está em nós.

"Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos." Rm 5:19. Só podemos ser justificados aceitando pela fé a obediência de Cristo que nos é oferecida. Não sejamos como os fariseus que se perderam por confiarem na própria justiça e rejeitaram a justiça de Deus personificada em Cristo.

Por um ato executado fora de nós, sem a nossa participação, na pessoa de Adão, tornamo-nos pecadores. Por um ato executado fora de nós, sem a nossa participação, na pessoa de Cristo, tornamo-nos justos. (Ler Romanos 5).

Como Esta Solução Nos Beneficia

"Um certo homem fez uma grande ceia, e convidou a muitos. E à hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já tudo está preparado." Lc 14:16, 17.

O alimento com o qual nossa fome de justiça e paz com Deus é saciada, encontra-se na pessoa de Jesus Cristo. Disse Ele: "Eu sou o pão que desceu do Céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que Eu der é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo." João 6:51.

A nós nos foi dado o trabalho de anunciar a mensagem: "Vinde, que já tudo está preparado."

Não importa nossa posição no mundo, compete-nos contar aos que nos cercam que em Adão nossa perdição foi iniciada e concluída. Mas para que ninguém fique sem desculpa, em Cristo, na Sua vida e morte, ressurreição, ascenção e intercessão, nossa salvação foi iniciada e consumada. Estas são as boas novas de que o mundo está necessitado. Este é o evangelho eterno.

Quando pregamos o Evangelho sob a inspiração divina, o Espírito Santo que acompanha a mensagem leva ao ouvinte a convicção de que só em Cristo se encontra justiça aceitável diante de Deus, e esta justiça pode subjugar seu orgulho e levá-lo a aceitar a boa nova (o Evangelho) de que sua salvação está garantida. E de fato será salvo porque o dom da salvação é outorgado a todo que crê. Se ele não crê, estará dizendo virtualmente: não aceito esta obra por mim nem esta morte em meu lugar.

Disse Jesus: "E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele. Quem crê nEle não é condenado; mas quem não crê já está condenado." João 3:14-18.

A fé em si mesma não salva seu possuidor, mas é o meio pelo qual aceitamos a salvação, que é uma obra consumada em Cristo. Não crer equivale a morrer de fome com fartura de alimento à nossa disposição.

O Senhor Justiça Nossa no Juízo

"Quem crê nEle não é condenado, mas quem não crê já está condenado; porquanto não crê no nome do Unigênito Filho de Deus." João 3:18.

"Não devemos estar ansiosos sobre o que Deus e Cristo pensem de nós, mas sim sobre o que Deus pensa de Cristo — nosso Substituto. Sois aceitos no Amado." 59 MM 113.

É digna de destaque a oração de Davi mencionada em Salmos 143:2. "Não entres em juízo com o Teu servo, porque à Tua vista não se achará justo nenhum vivente."

No capítulo 130:3 ele pergunta: "Se Tu, Senhor, observares as iniqüidades, Senhor, quem subsistirá?" A resposta lógica seria: Ninguém!

A menos que aceitemos o fato histórico de que Cristo trocou Sua vida santa pela pecaminosidade humana, jamais poderemos ser salvos. A menos que nossa vida esteja "escondida com Cristo em Deus" (Cl 3:4), não suportaremos a santidade da Lei de Deus que é o padrão do juízo. Um só pecado separou o homem de Deus e se tivermos um, meia dúzia ou um trilhão estaremos separados do mesmo jeito. A única diferença é que o grau de castigo será proporcional aos pecados.

Paulo cria seguramente que Cristo iria "comparecer por nós, diante da face de Deus." Hb 9:24.

Se estamos escondidos com Cristo em Deus, a nossa vida não aparece diante de Deus mas sim os 33 anos que Cristo viveu na Palestina. Após aceitos, todavia, será pesado todo

bem que tivermos feito por meio do corpo a fim de que o nosso prêmio nos seja concedido segundo o bem que tivermos praticado. O mal que fizemos não aparece pois já está com Ele crucificado (Rm 6:6). Mas se não estivermos nEle, o melhor que fizermos não será aceito e tudo que foi feito de bom de nada servirá. Por outro lado, todo o mal que tivermos praticado será pesado na balança pois cada perdido será queimado na proporção de obras más que houver praticado. (Ap 20:13-15).

Paulo declarou que considerava tudo perda nesta vida"... para que possa ganhar a Cristo **e ser achado nEle**, não tendo a... justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé." Fp 3:8, 9.

Enquanto estamos neste mundo, carregando nosso corpo pecaminoso, que já está com Ele crucificado, transcorre o juízo, mas João nos mostra a plenitude do amor: "Nisto é aperfeiçoado em nós o amor, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual Ele é, somos também nós **neste mundo**." 1 João 4:17. Ele é santo, irrepreensível, sem mácula, sem ruga (Cl 1:22). O final do texto supra citado diz: **neste mundo** . Mas nunca podemos pensar que somos como Ele é, em nós mesmos, pois no mesmo livro lemos que "se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós" (1 João 1:8). No capítulo 3:2, lemos: "Quando Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos." Isso será possível porque em Sua vinda seremos transformados de corruptíveis para incorruptíveis (1 Co 15:42, 51-54). "Seremos salvos pela Sua vida." Rm 5:10.

Salvos Para Servir

Devido ao fato de a Bíblia conter muitos conselhos e repreensões destinados aos desobedientes, muitos, ao ouvirem o Evangelho, não discernem a ligação que existe entre a fé e as obras. Estes serão sujeitos a incorrer em dois extremos. O primeiro é o de confiar na melhora de vida obtida pela atuação do Espírito Santo como razão ou base para justificação diante de Deus. Confiam numa obra feita **neles**. Isso é errado pois leva o pecador a olhar para sua experiência, para si mesmo, em lugar de olhar a Jesus.

O segundo grande erro consiste em desprezar as boas obras, tornando-se a pessoa negligente e descuidada, deixando de vigiar; ao deixar de ouvir a voz do Consolador (o Espírito Santo) que lhe ensina o bom caminho, é certo que logo perderá a fé. Esta se conserva com uma boa consciência (1 Tm 1:19). Se perdermos a fé, perdemos a salvação pois esta só é conservada enquanto cremos que estamos salvos em Cristo (Rm 11:20-23; Hb 10:38, 39).

Perguntará alguém: Para que devo então me esforçar por praticar boas obras?

Em primeiro lugar, as boas obras estão no plano do Evangelho para que sejamos uma luz no mundo. Disse Jesus: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." Mt 5:16. Sabemos que **as obras nos justificam diante dos homens.** (Lc 16:15; 2 Ts 3:8; Rm 4:2; Tg 2) por isso somente os que guardam os mandamentos de Deus representam **diante do mundo** o misericordioso caráter do Criador.

Não nos salvamos através de nossas boas obras, mas podemos ajudar na salvação de outros. Por isso disse o apóstolo Paulo: "Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à submissão, para que, depois de pregar a outros, eu mesmo não venha a ficar reprovado." 1 Co 9:27.

Em segundo lugar, as obras aperfeiçoam a fé (Tg 2:22), ao passo que o peso da consciência destrói a fé (1 Tm 3:9; 1:5, 19). Neste sentido, disse Jesus, "Se guardardes os Meus mandamentos, permanecereis no Meu amor." João 15:10.

Em terceiro lugar, as boas obras vão definir nosso galardão na eternidade, pois, embora só sejamos absolvidos no juízo devido à obediência de Cristo, nossa adaptação ao Céu será através da santificação. Nosso galardão nos será atribuído em função das legítimas boas obras que constituem o fruto do Espírito (Gl 5:22, 23; Mt 10:41; 1 Co 3:8; Is 40:10; Ap 22:12). Sendo aceitos por Deus, nossos pecados são lançados nas profundezas do mar do esquecimento (Mt 7:19), portanto não são mencionados no juízo. Sendo rejeitados, as boas obras não são contadas no juízo, pois os rejeitados receberão a recompensa segundo suas más obras (Ap 20:13, 14; Ez 18:21-24).

Em quarto lugar, as boas obras servem para o nosso próprio bem. "Aquilo que o homem semear, isso também ceifará." Gl 6:7.

Mesmo aqui na Terra colhemos os resultados do bem e do mal que praticamos.

"Não ganhamos a nossa salvação por nossa obediência, pois a salvação é o dom gratuito de Deus a ser recebido pela fé. Mas a obediência é o fruto da fé." CC 58.

"Se te entregares a Ele, e O aceitares como teu Salvador, então, por mais pecaminosa que tenha sido a tua vida, és considerado justo por causa dEle. O caráter de Cristo é colocado em lugar do teu caráter e és aceito perante Deus exatamente como se não tivesses pecado.

"Mais que isso, Cristo transforma o coração." CC 60.

"A justificação pela fé em Cristo será manifesta na transformação do caráter. Este é o sinal para o mundo da veracidade das doutrinas que professamos. A evidência diária que somos uma igreja viva é manifesta no fato de que estamos praticando a palavra. Um vivo testemunho é publicado ao mundo em ação cristã coerente." 6 BC 1071.

"Assim a própria justiça da lei se cumpre no crente em Cristo. Deus pode ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus." DTN 733.

ESTUDOS DE EDUCAÇÃO CRISTÃ — V

E. A. Sutherland

"O sistema papal separa o aprendizado da ação, e desqualifica homens e mulheres para darem a advertência final ao mundo. Deus despertou todas as denominações antes de 1844 para colocar a educação cristã prática ao alcance da juventude."

O Colégio Richmond (Virgínia), foi fundado pelos batistas em 1832. "Compraram a Fazenda Primavera, uma pequena extensão de terra aproximadamente seis quilômetros a noroeste da cidade, e lá no Quatro de Julho abriram uma escola de atividades manuais conhecida como o Seminário Batista da Virgínia." (Jefferson, 271).

O Colégio Emory e Henry, instituição metodista, foi estabelecido na Virgínia em 1835. Devia ser "o que se denominava uma escola de trabalho manual, uma instituição de ensino em que os alunos fossem educados tanto no trabalho físico como no mental. Esse aspecto do trabalho manual tornou-se proeminente no empreendimento ao ser pela primeira vez apresentado ao público... Uma fazenda com 243 hectares de terra altamente produtiva foi adquirida e paga com os primeiros fundos arrecadados. Estava no plano inicial que essa fazenda fosse cultivada pelo trabalho dos alunos, pelo qual seria dada uma compensação que lhes permitisse pagar as próprias despesas." (Jefferson, 253, 254).

Seria interessante um estudo adicional dessa reforma, pois muitas outras escolas seguiram essa luz e conseguiram localização distante de cidades. Quando o preparo manual for estudado, essa fase da reforma educacional será trazida de novo à atenção do leitor.

7. Simplicidade nas Construções

A reforma na educação inclui os edifícios em que se abriga a instituição educacional.

O espírito de centralização é um distintivo necessário do papado, e associadas ao sistema educacional papista da Europa medieval se encontram certas formas características de edifícios — construções de aspecto monástico, escuras, claustros sombrios a que se associam longas orações, contagem de pedras de rosário, bíblias acorrentadas, capuzes de frades, batinas, barretes, vigílias noturnas, longos exames, graus, pergaminhos; atividades da memória em vez da razão; vista, não fé; pensamento, não ação. Boone afirma: "A educação padresca procura, por meio de silêncio completo, colocar a alma num estado de imobilidade, que pela carência de qualquer intercâmbio de idéias, por fim provoca uma apatia e mesmo uma antipatia total diante de toda cultura intelectual." Imagine a possibilidade de proporcionar esse tipo de educação em um campo aberto e livre, ou em construções com janelas abertas por meio das quais penetram os raios brilhantes do céu, rodeadas de pássaros canoros, equipes de trabalho, vacas leiteiras, sementes germinando, e o som de martelos e serras. Tal ambiente mata esse sistema de educação tão seguramente como a luz do Sol mata os germes.

"Os erros cometidos no passado com a ereção de edifícios devem sernos advertências proveitosas para o futuro...

"Nossos planos referentes à construção e mobília de nossas instituições devem subordinar-se a um conhecimento verdadeiro e prático

"O objetivo da escola cristã é preparar jovens para 'suportar as aflições como bons soldados de Jesus Cristo'."

sobre o que significa andar humildemente com Deus. Nunca deve ser necessário dar aparência de riqueza... Não é o edifício grande e dispendioso; não é o mobiliário de luxo... o que comunicará à nossa obra influência e êxito." 3TSM 118, 119.

Thomas Jefferson, em seu plano de proporcionar uma educação democrática, rejeitou o sistema de dormitório medieval das escolas papais. "Ao invés de construir um edifício grande e único no qual seriam esgotados todos os recursos, sem deixar nada ou muito pouco para outros gastos essenciais, acharam melhor erigir uma construção pequena e independente para cada professor, com um cômodo para suas conferências, e outros para suas próprias acomodações, ligando esses chalés com uma fileira de dormitórios com capacidade de alojar apenas dois estudantes — uma provisão uniformemente favorável ao estudo bem como à moral e à ordem." Sobre os chalés dos estudantes é dito: "Consistiam de dormitórios de um cômodo, produzindo efeito agradável", e essas construções tinham suas "áreas para hortas".

Isso, sem dúvida, exigia uma administração própria. Colocava os professores e os alunos no mesmo nível; estimulava a simplicidade de vida; era econômico, e apelava fortemente aos que eram limitados na economia financeira que podiam gastar em construções escolares e equipamentos. Todavia, outras razões ainda são dadas para esse plano de construção. Jefferson afirmou: "O plano oferecia as vantagens adicionais de maior segurança contra fogo e infecção, de ampliar as construções em medidas equivalentes, e de acrescentar anexos indefinidamente no futuro... Ao invés de uma construção gigantesca, sou a favor de se ter um pequeno apartamento para cada grupo de professores, arranjado em torno de uma área que possibilite ampliação, ligada por uma galeria coberta sob a qual possam caminhar de uma escola a outra sem molhar-se (em caso de chuva, etc.). *Esse plano é preferível ao de uma única grande construção por muitas razões*, particularmente por motivo de: incêndio, saúde, economia, paz e tranqüilidade." "Esse plano havia sido aprovado em relação ao Colégio Albermale." "Cabal também ficou completamente convencido da eficiência dessa orientação nas construções da Universidade. Até os inimigos da instituição reconheceram que o plano de Jefferson era sábio."

Um visitante de influência "foi persuadido em favor da universidade por uma simples visita de inspeção, que o impressionou com a amplitude e a magnificência do estabelecimento. Não havia absolutamente coisa alguma nas proximidades de Charlottesville para atrair tanto os professores como os alunos. Jefferson foi compelido, pelas circunstâncias, a criar algo visível e impressionante que provocasse admiração." Antes de inaugurar a universidade, Jefferson escreveu acerca de dez casas diferentes para os professores "cada uma com sua horta" e "cento e nove dormitórios suficientes para dois estudantes em cada um."

Jefferson percebeu o efeito da arquitetura sobre as mentes maleáveis dos estudantes, e disse: "Minha predileção é para que a divisão não esteja baseada apenas no ponto de vista educacional, mas infinitamente mais como um meio de melhorar a administração de nosso governo, e a eterna preservação dos princípios republicanos." (Jefferson, 69-101).

Os fundadores de Oberlin foram exatos na questão das construções simples. "Para melhorar nossos métodos de trabalho... observaremos simplicidade e durabilidade na construção de nossas casas, móveis, carros e tudo que nos compete. (Oberlin, 86). "Há um estilo de construção simples, modesto e esmerado que se recomenda por si mesmo a toda pessoa dotada de bom senso, contudo não será altamente considerado pelo mundo nem é abominação aos olhos de Deus." (Fairchild, 359).

O plano de chalés para residência dos estudantes também foi seguido por outras escolas. Acerca da Universidade de Oglethorpe, uma das principais instituições presbiterianas na história primitiva da Geórgia, está escrito: "Havia uma fileira de dormitórios de um pavimento para residência de estudantes... Estes estavam colocados a 3,70m de distância entre si e cada um estava dividido em dois cômodos de cinco metros quadrados (Ga. 83). Isso foi em 1837, quando os presbiterianos estavam lutando pela "verdadeira ciência de educação", e estavam decidindo a questão se iriam ajudar a proclamar a última mensagem ao mundo.

O objetivo da escola cristã é preparar jovens para "suportar as aflições como bons soldados de Jesus Cristo". Os governos seculares, ao adestrar soldados, evitaram conveniências e luxos que tendem a formar soldados incapazes de suportar as durezas do campo de batalha. Não são alojados em hotéis modernos. Muitas vezes, porém, os edifícios de uma escola são erigidos e equipados tendo em vista o conforto dos que ensinam; casa e alojamento para estudantes em vez de preparo necessário para capacitar esses jovens a se tornarem soldados que suportem agruras. O uniforme, os modos e o aprimoramento em geral do jovem soldado estudante recebem maior atenção que o próprio treinamento de muitos dos oficiais que têm tido mais experiência em ostentação de vestuário que em deitar-se nas trincheiras. Devemos admirar-nos de que tão grande porcentagem de estudantes, após longo preparo, prefiram atuar em alguma instituição com conveniências modernas onde haja bom alimento e boa roupa e um salário compensador em lugar de se

tornar um pioneiro num empreendimento no qual são deixados em grande parte a depender dos próprios recursos? Até que ponto as escolas tão bem equipadas são responsáveis por isso? Nestes últimos dias, as escolas que ensinam os alunos a estarem contentes com vestuário e alimento simples, estimulam o espírito de sacrifício e dão a capacidade de dizer: "Doravante esta terra é meu país que mais necessita de minha ajuda"; serão em grande medida procuradas por aqueles estudantes que esperam triunfar no alto clamor.

Foi sobre este princípio que Thomas Jefferson construiu escolas de edifícios simples nos quais preparar uma classe de homens para promover os princípios da democracia nos Estados Unidos. E praticamente todo governante no mundo foi afetado por esses princípios.

A média dos professores, ao imaginar uma escola preparatória, pensa numa instituição de grandes edifícios, equipados com modernas comodidades e conveniências, que exigem grande dispêndio de meios.

Vossos alunos não tiveram plantas de construção desse tipo aqui. Vossa escola mal seria reconhecida como instituição educacional por alguém que tivesse a concepção convencional de uma escola preparatória. A capela, as pequenas salas de recitação, a sala de jantar, as oficinas, os chalés, e outros edifícios agrupados em volta da fazenda provêem as instalações escolares. Nossas instalações são, via de regra, mais simples que muitas que tendes em vossos próprios lares. Qual é o resultado? Vintena de estudantes desta instalação captaram a visão, e reconheceram a possibilidade de se construir uma escola com recursos limitados. Em resultado, cerca de trinta pequenos centros estão provendo educação para centenas de crianças de fora da igreja, ao passo que se esses mesmos alunos tivessem recebido seu preparo em uma escola bem equipada e cara, sem dúvida o número de escolas iniciadas seria consideravelmente menor.

Novamente, a média das pessoas, ao pensar num sanatório, tem em mente uma de nossas grandes instituições com toda a aparelhagem moderna. Tendes diante de vós um pequeno sanatório, que consiste de três construções, dois pavimentos ligados por alpendres cobertos equipados de modo tão simples que poderiam ser duplicados para quase qualquer finalidade. Vedes este sanatório ocupado com pacientes e uma lista de pessoas aguardanto vaga. Muitos tiveram suas idéias revolucionadas por este pequeno sanatório, e estão surgindo várias casas de saúde para funcionarem em base de plano semelhante.

Essas duas ilustrações são citadas para mostrar que os efeitos de envolver a mente dos alunos com edifícios e equipamentos está além de qualquer previsão. A luz foi dada aos protestantes antes de 1844 para guiá-los na ereção de edifícios, equipamentos e mobiliário, no regime alimentar, no vestuário, acerca dos arredores da intituição, para que um grande exército pudesse de modo simples, difundir por toda a Terra essa poderosa mensagem, o clamor da meia-noite.

8. Preparo Manual e Prático na Educação

A época exige uma educação que produzirá homens e mulheres capazes de empreender. O sistema papal separa o aprendizado da ação, e desqualifica homens e mulheres para darem a advertência final ao mundo. Deus despertou todas as denominações antes de 1844 para colocar a educação cristã prática ao alcance da juventude.

"Tivesse o sistema de educação das gerações passadas sido levado a cabo ao lado de um plano diferente e a juventude desta geração não seria tão depravada e indigna... Teriam aquelas gerações feito provisão para a educação em grande escala. Em ligação com as escolas estariam estabelecimentos industriais e agrícolas. Haveria também professores de atividades domésticas... Se as escolas houvessem sido estabelecidas com base em planos que mencionamos não haveria atualmente tantas mentes desequilibradas. Tenho sido levada a perguntar: Deve tudo que é de valor em nossa juventude ser sacrificado a fim de que possam obter uma educação nas escolas? Se houvesse estabelecimentos industriais e agrícolas em ligação com nossas escolas, e houvessem sido empregados professores competentes para educar a juventude em diferentes ramos de estudo e trabalho, dedicando uma parte de cada dia ao desenvolvimento mental, e uma parte ao trabalho físico, haveria agora uma classe de jovens mais elevada para ser introduzida em estágio de trabalho, os quais teriam influência no moldar a sociedade. Dentre os jovens que se graduassem em tais instituições, muitos deles sairiam com estabilidade de caráter. Seriam dotados de perseverança, firmeza, e coragem para superar obstáculos, e os princípios não seriam subjugados por influências errôneas embora populares. Haveria professores experientes para transmitir lições às senhoritas no departamento de culinária. As moças teriam sido instruídas para confeccionar vestimentas, cortar, fazer e remendar roupas e desse modo tornarem-se educadas para os deveres práticos da vida." (C.E. 11, 18, 19).

Jefferson, como se esperava, captou um vislumbre dessa importante fase da educação e fez uma tentativa de colocá-la em prática na Universidade de Virgínia. "Ele propôs que fosse chamada 'Escola de Filosofia Técnica'. A essa escola viriam marinheiros, carpinteiros, construtores navais, bombeiros, relojoeiros, mecânicos, ópticos, fundidores, cutileiros,... saboeiros, curtidores, salgadores, vidraceiros, para aprenderem, tanto quanto fosse necessário para se aperfeiçoarem no exercício de sua arte... Nessa escola de tecnologia, Jefferson propôs agrupar os estudantes em classes apropriadas para instrução elementar e prática através de conferências que seriam apresentadas à noite, de modo que proporcionasse oportunidade de trabalho no período do dia." (Jefferson, 84). Jefferson é citado afirmando: "Nação alguma sobreviverá muito tempo à decadência de sua agricultura". (Educação Cristã X Educação Pagã, 43).

"A Sociedade para a Promoção do Trabalho Manual em Instituições Literárias foi formada em Nova Iorque em 1831, com um bom número de nomes eminentes entre seus administradores... Deu-se tremendo impulso ao movimento como a publicação em 1833 do famoso panfleto de Teodore D. Weld sobre o trabalho manual, sob os auspícios da sociedade. Continha o testemunho de centenas de homens conhecidos, todos com a finalidade de tornar inquestionável que essa panacéia era poderosa para curar... Seu relatório, quando foi publicado, produziu uma das grandes sensações da época." (Oberlin, 230).

CARTA AOS ROMANOS

ESTUDO Nº 2

E. J. Waggoner

O primeiro capítulo de Romanos, depois de sua introdução, pode ser resumido no estado do homem sem Deus, e como ele chega a esse estado. A causa desse pode ser afirmada em uma palavra — incredulidade.

Unida com a incredulidade está a exaltação própria; com a fé, a humildade. Perderam a Deus "porquanto, tendo conhecido a Deus, não O glorificaram como Deus, nem Lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu." Verso 21. Atribuíram todas as coisas a *si mesmos,* e à medida que o *eu* avançava, a fé em Deus descrecia, até que ficaram nas trevas da idolatria.

Os homens, nos dias de Platão, Sêneca e Marco Aurélio, ensinavam o que chamavam de ciência moral. Confúcio ensinou preceitos morais.

Mas no que a todos faltou foi dizer aos homens como fazer o que eles ensinavam correto. Mesmo esses homens que ensinavam ciência moral e virtude estavam praticando o que condenavam, e ficavam aquém do cumprimento daquilo que estabeleciam como dever moral.

Ao passo que aqueles ensinadores nos dizem o que fazer mas não nos dão poder para fazê-lo, a religião de Jesus Cristo não apenas dá a conhecer o que é correto, mas capacita-nos a realizar o que é bom.

Assim, quando Cristo não está entretecido nos ensinos, o próprio esforço de ensinar moral é simplesmente a antiga ciência pagã de moral, que é imoralidade.

Todos reconhecem que o Estado não deve ensinar cristianismo, mas alguns afirmam que devemos ensinar a moral sem cristianismo. Ciência moral à parte de Jesus Cristo é imoralidade; é pecado.

As obras da carne são claramente mencionadas na última parte do capítulo um. Essas obras são identificadas em toda pessoa que não foi convertida a Cristo; condenamos os pagãos por praticarem essas coisas, mas "para com Deus não há acepção de pessoas" (Rm 2:11), e Ele condena aquelas ações em nós do mesmo modo e nos mostra que não somos melhores que eles.

"Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo." Rm 2:1. Quem quer que conheça o suficiente para condenar os males dos pagãos condena-se a si mesmo, por praticar as mesmas coisas.

A primeira parte de Romanos 2 pode ser resumida nesta frase: Deus não faz acepção de pessoas. Ele retribuirá *a cada um segundo as suas obras.* No juízo nada é levado em conta a não ser as obras dos homens. "Eis que cedo venho , e o Meu galardão está comigo, para dar *a cada um segundo a sua obra." Ap* 22:12. "Porque o Filho do homem virá na glória de Seu Pai, com os Seus anjos; e então dará *a cada um segundo as suas obras."* Mt 16:27.

O caráter das obras demonstra a quantidade de fé em Cristo. A simples profissão de fé não bastará. "E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás aos juízos de Deus?" (Rm 2:3).

Deus não respeita nossa pessoa ou nossa profissão. Podemos intitular-nos cristãos, e pretender guardar a lei e apiedar-nos dos pobres pagãos, mas Deus classifica a todos juntamente que são incapazes de produzir boas obras.

"Porque todos que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados." Verso 12. Este verso com os que seguem mostram que a lei é a norma pela qual todo homem deste planeta será julgado.

Mas que é guardar a lei? É guardar todos os seus preceitos; nossa justiça deve exceder a dos fariseus, que consistia em mera forma exterior.

Ter ódio é assassinar (Mt 5:22); ter pensamentos impuros é adulterar (Mt 5:25); se temos um coração impuro, violamos todo o restante da lei. Podemos ser muito estritos na observância exterior do Sábado e manter-nos rigorosamente fiéis nas obrigações exteriores de todo o restante da lei, mas um coração impuro cede a todo ato pecaminoso.

"Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei." Verso 14.

Deus tem, de diferentes meios, lançado suficiente luz no coração de todo ser humano para levá-lo ao conhecimento do verdadeiro Deus. A própria natureza revela o Deus da natureza. E se um homem nas trevas do paganismo manifesta o desejo de conhecer o verdadeiro Deus, Ele, se necessário, enviará um homem a rodear o mundo para levar-lhe a luz da verdade.

Assim todo homem que afinal se perder terá rejeitado a luz que, se fosse acolhida, o haveria levado a Deus.

Separação e União

Davi Paes Silva

"A nossa aproximação de Deus é proporcional ao nosso afastamento do pecado."

Dwight L. Moody costumava escrever a seguinte dedicatória nas Bíblias que ofertava aos recém-convertidos: "Ou este livro te separa do pecado, ou o pecado te separa deste livro".

A união com alguém, com algum grupo, provoca separação automática de alguém e de algum outro grupo. Quando um jovem escolhe uma companheira ou quando uma jovem escolhe um companheiro, é necessário, para a felicidade do novel casal, que haja um relativo distanciamento das famílias que os trouxeram à existência. Quando nos unimos a uma igreja e aceitamos suas doutrinas, é indispensável que nos separemos daquela em que nos congregávamos. Ao nos unirmos a Cristo nos separamos de Satanás, de seus representantes, de suas doutrinas, de seus métodos, de seus princípios, práticas, hábitos e costumes.

Quando amamos a verdade, abominamos a mentira. Passamos a amar o que antes odiávamos e a odiar o que antes amávamos. Só à custa de inominável hipocrisia é que conseguimos manter a aparência de amor ao bem e ao mal ao mesmo tempo.

Não podemos perder de vista o fato de que toda separação causa dor e tristeza, especialmente no que se refere a pessoas, a igrejas, grupos sociais, etc. Separar-nos do pecado é também algo dolorosamente difícil.

Desde a entrada do pecado no mundo tornou-se indispensável a separação dos fiéis do pecado e dos pecadores para que fosse mantida a lealdade a Deus. Enquanto houver no mundo duas classes de pessoas — uma liderada por Cristo e regida por Sua Lei e outra liderada por Satanás e controlada pelos princípios satânicos — teremos a cada passo de fazer opção entre uma classe ou outra. Esforçar-nos por viver vida cristã ao mesmo tempo em que avaliamos as possíveis "vantagens" oferecidas por Satanás e seus representantes, equivale a procurar a liberdade enquanto mantemos os olhares hipnotizados pela "antiga serpente". É praticamente impossível tal libertação.

Em todas as eras da história da humanidade, o maior laço que prejudicou e tem prejudicado o povo de Deus foi e continua sendo o comprometer-se com povos que desconsideravam a vontade divina. A união com o pecado e com pecadores declarados e conscientes é chamada na Bíblia de adultério espiritual (Tg 4:4). Por conseguinte, é muito lógica a inspirada admoestação do apóstolo Paulo:

"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei: e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo." E numa linguagem clara e vigorosa, conclui o apóstolo seu incisivo apelo: "Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo poderoso. Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus." 2 Co 6:14-18; 7:1.

Entretanto, para nos separarmos de tudo aquilo que é contrário à vontade de Deus, é indispensável que estejamos unidos a Ele. "Sem Mim, disse Jesus, nada podeis fazer". A nossa aproximação de Deus é proporcional ao nosso afastamento do pecado. A recíproca também é verdadeira: nosso apego ao pecado é proporcional ao nosso afastamento de Deus.

Judas tentou permanecer com Cristo ao mesmo tempo em que abrigava o egoísmo, a cobiça, o amor ao dinheiro e ao pecado. Perdeu a Jesus e o mundo. Teve um fim miserável.

Isaías, o profeta messiânico, declarou: "As vossas iniqüidades *fazem separação* entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça." Is 59:2.

Através do profeta Ezequiel, o Senhor advertiu claramente que deveria haver nítida "separação entre o santo e o profano" (Ez 42:20).

Por perderem de vista essa indispensável distinção, os sacerdotes

Nadabe e Abiú, filhos de Arão, foram fulminados na presença do Senhor.

Deus sempre fez distinção entre Seu povo fiel e os ímpios. Quando derramava Suas terríveis pragas sobre os impenitentes egípcios, declarou Ele: "Naquele dia separarei a terra de Gósen em que habita o Meu povo, para que nela não haja enxames de moscas, e saibas que Eu sou o Senhor no meio desta terra." Ex 8:22.

E antes que as sete últimas pragas sejam derramadas sobre os impenitentes habitantes da Terra, é indispensável que haja uma separação entre "o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não O serve." Ml 3:18. A ordem divina para o Seu povo nos dias atuais é: "Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas." Ap 18:4.

Ao estudarmos a vontade de Deus expressa em Sua santa Palavra, concluímos que deve haver separação:

1) Entre nós e nossas impurezas (Lv 15:31)
2) Entre o povo de Deus e os povos que conscientemente O desprezam (Lv 20:24, 26).
3) Entre o trigo e o joio (Mt 13:29).
4) Entre os bons e os maus (Mt 13:49).
5) Entre os bodes e as ovelhas (Mt 25:31, 32).

Todas essas figuras querem dizer a mesma coisa: distinção entre o santo e o profano, entre o que serve a Deus e o que não O serve, entre o pecado e a justiça.

Quanto maior a nossa separação das nossas impurezas, dos impuros, do joio, dos maus, dos bodes, maior será nossa união com a pureza, com o povo de Deus, com o trigo do celeiro celestial, com os bons e com as ovelhas. Mas isso só é possível se aceitamos a Cristo e Sua graça.

"Os que se estão unindo com o mundo, estão-se amoldando ao modelo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. Os que desconfiam do **eu,** humilham-se diante de Deus, e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino, e preparando-se para receber na fronte o selo de Deus. Quando sair o decreto, e o selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para toda a eternidade." E.G.White, Vida e Ensinos, 189, 190.

"O pecado com que mais se condescende e **que nos separa de Deus** e produz tantas contagiosas perturbações espirituais, é o egoísmo... Não podemos fazer coisa alguma de nós mesmos, mas mediante a força que Deus nos comunica, podemos viver para fazer bem aos outros, esquivando-nos assim ao mal do egoísmo... É o morrer diário para o próprio eu nos pequeninos tratos da vida, que nos torna vencedores." 1TSM 206.

Nossa união com Cristo resulta:

1) Na unidade com nossos irmãos

"Aquele que diz que está na luz, e aborrece a seu irmão, até agora está em trevas. Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo. Mas aquele que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos." 1 João 2:9-11.

2) Na separação do mundo

"Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre." 1 João 2:15-17.

"Urge que os idólatras e corruptos de coração se voltem para Deus... Cumpre que os mundanos tenham as gavinhas do coração removidas do lixo do mundo, a cuja volta se apegam, e se enlacem ao redor de Deus; importa que passem a ter mente espiritual. É mister que os desonestos e falsos se tornem justos e verdadeiros. Os ambiciosos e cobiçosos devem esconder-se em Jesus e buscar a glória dEle, não a sua própria." 5T 249.

3) Na renúncia da justiça própria

"Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia." Is 64:6.

"Como pois seria justo o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce de mulher? Olha, até a lua não resplandece, e as estrelas não são puras aos Seus olhos. E quanto menos o homem, que é um verme, e o filho do homem, que é um bicho!" Jó 25:4-6.

"Porque vos digo", disse Jesus, "que se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus." Mt 5:20.

"Os orgulhosos e possuidores de justiça própria precisam humilhar-se, tornando-se penitentes e mansos e humildes de coração... Convém que desprezem sua própria santidade e ajuntem tesouros no céu." 5T 249, 250.

4) Na aceitação da justiça de Cristo pela fé

"Será este o Seu nome, com que será chamado: Senhor Justiça Nossa." Jr 23:6.

"Nossa única esperança está em 'olhar a Jesus, Autor e Consumador de nossa fé'. Hb 12:2. NEle há tudo quanto possa inspirar esperança, fé e ânimo. Ele é nossa justiça, nossa consolação e regozijo.

"Ao nos apoiarmos em Seus méritos, encontraremos descanso e paz e alegria. Ele salva perfeitamente a todos quantos, por meio dEle, vão ter com Deus." 2TSM 59.

"Coisa alguma senão a Sua justiça nos pode dar direito a uma só das bênçãos do concerto da graça." Idem 91, 92.

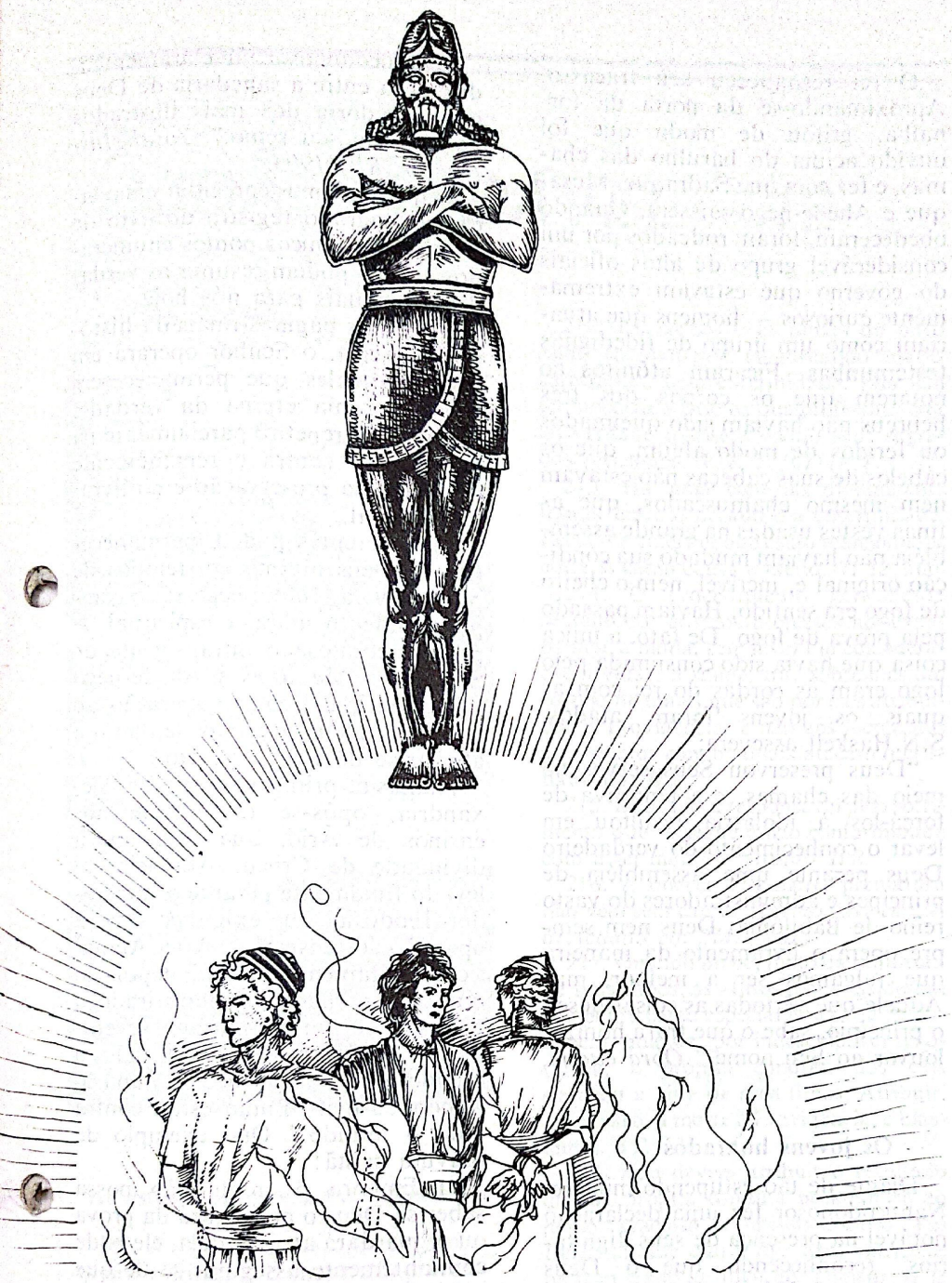
5) Na prática da justiça

"Se sabeis que Ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dEle." 1 João 2:29. "Quem pratica justiça é justo, assim como Ele é justo." João 3:7.

" ' Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no Seu nome.' Este poder não está no instrumento humano. É o poder de Deus. **Quando uma alma recebe a Cristo, recebe também o poder de viver a vida de Cristo."** PJ 314

" ' Sede imitadores de Deus, como filhos amados'. Os cristãos devem ser como Cristo. Devem ter o mesmo espírito, exercer a mesma influência e ter a mesma excelência moral que Ele possuía." 5T 249.

Unamo-nos, pela fé, ao Senhor Jesus. Só assim teremos forças para nos separar do pecado. "Os que não oram devem sentir a necessidade, tanto da oração secreta quanto da familiar, e dirigir com grande fervor suas súplicas a Deus." 5T 250.



Provados Pelo Fogo

Ray Roberts

Os jovens preservados
Dn 3:24-27)

Nabucodonosor, que não era muito mais velho que os três jovens, havia-se acomodado confortavelmente em seu trono portátil a uma distância segura da fornalha, mas próximo o suficiente para sentir a cruel satisfação proporcionada pela execução dos homens que haviam desafiado seu decreto, que haviam depositado sua confiança "no Deus vivo e verdadeiro". Entretanto, o rei não vira o que o aguardava. Ficou chocado ao ver, não três homens na fornalha, mas quatro; não prisioneiros atados, mas homens livres; não pessoas que estivessem inconscientes ou imóveis, mas que se moviam no fogo; não homens se retorcendo de dor, mas, ao contrário, não mostrando sintoma algum de sofrimento; e, mais glorioso, a aparência do quarto, diferente dos demais; Ele era "semelhante ao Filho de Deus".

"Como sabia o rei pagão a que era semelhante o Filho de Deus? Os cativos hebreus que ocupavam posição de confiança em Babilônia tinham representado a verdade diante dele na vida e no caráter. Quando perguntados pela razão de sua fé, tinham-na dado sem hesitação. Clara e singelamente tinham apresentado os princípios da justiça, ensinando assim aos que lhes estavam ao redor a respeito do Deus a quem adoravam. Eles tinham falado de Cristo, o Redentor vindouro; e na aparência do quarto no meio do fogo o rei reconheceu o Filho de Deus." PR 491.

Sim, essa era a mesma aparência anterior à encarnação de Cristo, que também apareceu a Adão e Eva no jardim do Éden, que andou com Enoque, que foi hóspede de Abraão, que lutou corpo a corpo com Jacó, que falou a Moisés na sarça ardente, que apareceu a Josué como o Capitão das hostes do Senhor, que passou a noite com Daniel na cova dos leões, e que devia nascer numa manjedoura. Era o Deus que havia de manifestar-Se em carne!

"Quão freqüentemente os inimigos de Deus têm unido força e sabedoria para destruir o caráter e influência de algumas poucas pessoas confiantes e humildes! Mas nada pode prevalecer contra aqueles que são fortes no Senhor. A promessa é: 'A ira do homem Te louvará'. *The Story of Daniel the Prophet, 44.*

"Embora o crente não possa saber se Deus o preservará da prova, ele pode confiantemente assegurar-se de que o Senhor não permitirá que ele seja provado além da capacidade de suportar."

O rei reconheceu seu fracasso. Aproximando-se da porta da fornalha, gritou de modo que foi ouvido acima do barulho das chamas, e fez com que Sadraque, Mesaque e Abede-nego saíssem. Quando obedeceram, foram rodeados por um considerável grupo de altos oficiais do governo que estavam extremamente curiosos — homens que atuariam como um grupo de fidedignas testemunhas. Ficaram atônitos ao notarem que os corpos dos três hebreus não haviam sido queimados ou feridos de modo algum, que os cabelos de suas cabeças não estavam nem mesmo chamuscados, que as finas vestes usadas na grande assembléia não haviam mudado sua condição original e, incrível, nem o cheiro de fogo era sentido. Haviam passado pela prova de fogo. De fato, a única coisa que havia sido consumida pelo fogo eram as cordas do rei com as quais os jovens foram atados. S.N.Haskell assevera:

"Deus preservou Seus servos no meio das chamas, e a tentativa de forçá-los à idolatria resultou em levar o conhecimento do verdadeiro Deus perante uma assembléia de príncipes e administradores do vasto reino de Babilônia. Deus nem sempre opera o livramento da maneira que julgamos ser a melhor, mas Aquele que vê todas as coisas desde o princípio, sabe o que trará honra e louvor ao Seu nome." *Obra citada.*

Os jovens honrados

Diante de tão estupendo milagre, Nabucodonosor fez uma declaração notável na presença de seus dignitários, reconhecendo que o Deus daqueles três hebreus interviera para livrá-los (Dn 3:28). Ele elogiou os três ilustres jovens por sua total confiança em seu Deus (Dn 3:28) e baixou um decreto para que nenhuma "blasfêmia" fosse proferida contra o Deus Altíssimo "porque não há outro Deus que possa livrar como este" (Dn 3:29).

"O rei de Babilônia procurou espalhar entre todos os povos da Terra sua convicção de que o poder e autoridade do Deus dos hebreus eram dignos de suprema adoração. E Deus Se sentiu honrado com os esforços do rei para Lhe mostrar reverência e tornar a confissão real de obediência difundida por todo o domínio babilônico." PR 492.

"Nabucodonosor viu claramente a diferença entre a sabedoria de Deus e a sabedoria dos mais ilustrados homens de seu reino." *Youth Instructor, 8/9/1903.*

O que podemos comentar em relação ao sagrado registro do livro de Daniel? Os poucos pontos enumerados abaixo podem resumir as verdades espirituais para nós hoje:

a) Nestas páginas finais da história da Terra, o Senhor operará em favor daqueles que permanecerem na plataforma eterna da verdade. Daniel 2 se repetirá parcialmente na perseguição contra o remanescente de Deus, na preservação e no livramento final.

b) Os crentes podem permanecer fiéis a Deus mesmo em tempos de prova severa. Não é necessário comprometimento moral e espiritual. A posição corajosa e intransigente de Sadraque, Mesaque e Abede-nego foi e continua sendo inspiração ao povo de Deus quando tentado a afastar-se do que é correto.

Atanásio, primitivo bispo de Alexandria, opôs-se firmemente aos ensinos de Ário, que negavam a divindade de Cristo. Atanásio foi levado finalmente perante o Imperador Teodósio, que exigiu cessasse a oposição aos ensinos de Ário. Atanásio resolutamente recusou, depois do que o Imperador de modo irado o reprovou e perguntou-lhe severamente: "Não percebe que todo o mundo está contra você?" Atanásio respondeu-lhe: "Então estou contra todo o mundo." Que exemplo de bravura cristã!

c) Embora o crente não possa saber se Deus o preservará da prova ou o guardará através dela, ele pode confiantemente assegurar-se de que o Senhor não permitirá que ele seja provado além da capacidade de suportar (Ver 1 Co 10:13). Além disso, Deus prometeu que em toda circunstância Ele estará presente em pessoa. Sadraque, Mesaque e Abede-nego foram livrados. João Batista foi degolado. Mas Jesus sabia que João Batista passaria na prova. Em ambos os casos foi assegurada a presença do Senhor, e isso faz toda a diferença no mundo. Podemos reclamar essas promessas em nosso favor quando permanecemos em favor dos princípios do Senhor durante os tempos de prova.

Oremos pela contínua graça de nosso Rei e Redentor a fim de que Lhe possamos ser fiéis até o fim.

VIDA SAUDÁVEL - 12

Ellen G. White

As Enfermidades e a Providência

209. A violação da lei física e o conseqüente sofrimento humano têm prevalecido por tanto tempo que homens e mulheres consideram o atual quadro de enfermidades, sofrimento, debilidade e morte prematura como o quinhão destinado à humanidade. *5 T, 139.*

210. Muitos se queixam da Providência Divina por causa dos dissabores e inconveniências que sofrem, quando este é o resultado inevitável de sua própria conduta. Dão a impressão de que são maltratados por Deus, quando eles próprios são os únicos responsáveis pelos males que suportam. *RH, nº41, 1883.*

211. São essas enfermidades postas sobre o povo pela providência de Deus? Não; existem porque o povo tem agido contrariamente à Providência Divina, e ainda temerariamente continuam a desconsiderar Suas leis. *RH, 31, 1884.*

212. Os corpos e as almas do povo estão rapidamente se tornando massa corrompida pela enfermidade. Isso não teria ocorrido caso os que professam crer na verdade tivessem vivido seus sagrados princípios. *V.T. 11/01/1897.*

213. Há uma conexão divinamente fixada entre o pecado e a enfermidade. Pecado e enfermidade estão relacionados entre si como causa e efeito. *T, 32, 200.*

214. O procedimento geralmente seguido por cristãos professos no acompanhar a moda, sem levar em consideração a vida e a saúde, traz sobre eles um cortejo de males que são por eles atribuídos à Providência, e não aos incrédulos argumentos com os quais atacam o cristianismo. *HR.*

215. Deus não é responsável pelo sofrimento que se segue à não conformidade com a lei moral e natural. *HR.*

216. A doença e a morte prematura não vêm sem causa. *How to Live cap. 4, 61 (citado em 2ME, 461).*

217. Quando de pé, junto da sepultura de seus filhos, os aflitos pais consideram sua perda como especial desejo da Providência, quando, por indesculpável ignorância, a própria conduta dos pais destruiu a vida de seus filhos. Atribuir, nesse caso, a morte à Providência, é blasfêmia. *3T, 136.*

218. Não devem atribuir o resultado de sua própria conduta pecaminosa ao nosso gracioso e misericordioso Pai Celestial. Ele não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens. *H.R.*

219. As mães são tardias para aprender que o sofrimento e a morte de seus filhos é o resultado de sua própria conduta. Não se tornam inteligentes acerca de como proceder para prevenir enfermidades e morte prematura. Que pensamento! As mães são assassinas de seus próprios filhos, e lamentam a morte deles, ao mesmo tempo em que lutam arduamente para ficar em paz com a Providência, que julgam tê-las prejudicado. *HR.*

A Influência da Enfermidade sobre a Mente e a Moral

220. O corpo enfermo afeta o cérebro. Com a mente servimos ao Senhor. *FF, 146.*

221. Todos devem guardar os sentidos, para que Satanás sobre eles não obtenha a vitória, pois estes são as entradas da alma. *1TSM, 423.*

222. Os nervos cerebrais que se comunicam com todo o organismo, são os únicos meios pelos quais o Céu se pode comunicar com o homem, e influenciar sua vida mais íntima. Seja o que for que perturbe a circulação das correntes elétricas no sistema nervoso, diminui a resistência das forças vitais; e o resultado é um amortecimento das sensibilidades da mente. *1TSM, 257.*

223. Em resultado de sobrecarga do cérebro, os nervos perdem sua atividade sadia, e assumem uma condição doentia, tornando-se quase impossível despertar as sensibilidades morais. *HR.*

224. Deve-se ter sempre em mente que o grande objetivo a ser alcançado através desse meio não é apenas a saúde, mas a perfeição e a santidade de espírito, que não podem ser atingidas com corpos e mentes enfermos. *1T, 554.*

225. A capacidade mental e moral depende da saúde física. *HR.*

226. A saúde física e a moral se acham espiritualmente unidas. *2ME, 426.*

227. Os filhos de Deus não podem glorificá-lO com corpos enfermos e mentes raquíticas. Os que condescendem de qualquer modo com a intemperança, seja no comer ou no beber, desperdiçam a energia física e enfraquecem a força moral. *C.T., 53.*

228. Aqueles cujas faculdades morais são obnubiladas pela enfermidade, não são as pessoas certas para representarem corretamente a vida cristã e para manifestar a alegria da salvação ou a beleza da santidade. Estão freqüentemente no fogo do fanatismo ou na água da fria indiferença ou apática melancolia. *ST, nº 42, 1885.*

229. Enquanto homens e mulheres que professam piedade estão enfermos desde o alto da cabeça até a planta dos pés; enquanto suas energias físicas, mentais e morais são debilitadas pela satisfação de seus apetites depravados e trabalho em excesso, como podem pesar as evidências da verdade e compreender os requisitos divinos? Se suas faculdades morais e intelectuais estão anuviadas, não podem apreciar o valor da expiação ou o elevado caráter da obra de Deus nem deleitar-se no estudo de Sua Palavra. Como pode um dispéptico nervoso estar sempre preparado para dar resposta, com mansidão e temor, a qualquer que lhe peça a razão de sua esperança? *1T, 488.*

230. A perfeição e a santidade de espírito não podem ser alcançadas com mentes e corpos enfermos. *1T, 554.*

BANHOS MISTOS

(Joe Crews: ministro da Igreja ASD na Califórnia)

Nenhuma discussão sobre a modéstia no vestir estaria completa sem tocar no delicado assunto dos banhos mistos. Se confrontarmos os trajes de banho com a minissaia, esta se torna comparativamente modesta. A propósito, aqui também encontramos um ponto crítico nas normas dos adventistas quanto ao vestuário. Por alguma razão muito pouco se tem falado ou escrito acerca desta evidente incoerência ao tratar com nossa juventude. Enquanto adotamos uma posição de regulamentação branda em relação à minissaia, não tomamos nenhuma posição oficial na questão dos banhos mistos. Mesmo os pontos de vista não oficiais de ministros e membros da igreja não parecem ter relação coerente com os princípios históricos que temos sustentado como igreja.

Embora a natação seja uma das melhores atividades recreativas, os trajes de banho modernos cobrem muito menos do corpo que a mais curta microssaia. Na verdade eles deixam muito pouco à imaginação. Se condenamos a minissaia, se recomendamos algum princípio quanto à modéstia no vestir, não importa quão vago seja, como poderíamos, mesmo com esforço da imaginação, justificar os modernos trajes de banho como peças aceitáveis de vestuário cristão? Certamente ninguém é tão cego que não perceba este assunto. Nossos jovens não são cegos, e esta é uma das razões por que parecem não escutar quando lhes falamos acerca da modéstia. Eles percebem esta falha das normas que praticamos.

É comum em nossas escolas a prática de incluir em nossos manuais instrução quanto à modéstia no vestir. Depois disso se poderia dizer muito ou pouco acerca do comprimento do vestido, dos decotes, das costas nuas, e dos vestidos sem mangas. Praticamente em todos os nossos colégios, durante o ano escolar, algumas vezes os alunos e professores vão a praias ou balneários onde passam o dia brincando juntos com menos roupa do que as prostitutas usam ao andar pelas ruas da cidade. De fato, se esses estudantes e professores andassem pela rua principal de alguma cidade pequena usando esses trajes de banho não lhes seria permitida a entrada na maioria das casas de negócios. Escandalizariam

mesmo aos habitantes não convertidos da vizinhança, com o possível risco de prisão por atentado ao pudor.

No entanto, temos aceitado cegamente esse tipo de traje como conveniente para os cristãos adventistas do sétimo dia usarem em reuniões mistas. É uma ironia que aquilo que o mundo chama indecente em um lugar, a igreja possa chamar decente em outro lugar. Isso tem sentido? É o princípio, não o lugar que tem relação com isto. O princípio contra a exposição do corpo se aplica na rua, na praia, ou no centro comercial.

Se desejamos um exemplo impressionante de como esses compromissos sutis com o mundo nos levaram ao nível do mundo que nos rodeia, façamos um recenceamento das mais populosas praias públicas em julho/janeiro. Milhares de adventistas do sétimo dia estarão misturados com a multidão vulgar. E incidentalmente, não acharemos um modo de indentificá-los entre os ateus, as rameiras e os ladrões meio vestidos que freqüentam esses lugares. Toda carne parece a mesma.

É a localização perto do mar que converte em modéstia o livrar-se das roupas? Cremos que os princípios da modéstia se deveriam aplicar somente em certas ocasiões e lugares? Estão fora de cogitação os efeitos da nudez das moças sobre os sentidos dos varões durante as ocasiões de diversão nas praias e nas piscinas?

Tenho encontrado muitos de nossos membros da igreja que se têm feito estas mesmas perguntas, mas porque ninguém mais deseja discutir esta atividade, eles continuam sem dizer nada. O sentimento geral parece ser de que o fim, provavelmente neste caso, justifica os meios. Estão fazendo bons exercícios e divertindo-se muito.

Outros têm raciocinado que, como todo o mundo está na mesma condição de nudez, ninguém está permitindo que um pensamento mau entre em sua cabeça. Também estão tão acostumados a ver-se uns aos outros meio despidos que isto já não lhes faz nenhum efeito. Estes argumentos não somente são superficiais, mas também falsos. Se fossem verdadeiros, teríamos um grande motivo para unir-nos à colônia nudista.

Minhas convicções contra os banhos mistos aumentaram quando observei os frutos dessa prática. Como jovem ministro principiante na Flórida, designaram-me a função de acompanhar a juventude em sua recreação de natação em uma praia próxima da cidade. Fiquei surpreso ao ver como as inibições se rebaixaram pela mistura promíscua de moços e moças em seus trajes de banho. Tomaram liberdade física e se manifestaram familiaridades indevidas durante os jogos que tiveram lugar, tanto dentro como fora da água. Nunca esquecerei uma coisa que vi aquele dia. Isto me perturbou a ponto de tomar minha primeira posição contra a promiscuidade na natação. Uma das senhoras acompanhantes das moças subiu sobre os ombros de um dos homens que também ajudava a supervisionar as atividades. Ela era uma das dirigentes espirituais da igreja e ele era diácono. Sua modéstia no sábado pela manhã sempre foi exemplar. Se um vento suave lhe levantasse levemente a saia e lhe deixasse um joelho à mostra, ela se teria sentido envergonhada. No entanto, observei com assombro quando se sentou escarranchada sobre os ombros de um homem que não era seu marido, andando ao redor na água, gritando e rindo estrepitosamente, vestida de um curto traje de banho. Parecia não se dar conta de quão impróprio era seu proceder nesse momento.

Naquele momento decidi que se este era o efeito dos banhos mistos, tomaria posição contra eles. Durante os trinta anos seguintes, não vi coisa alguma que mudasse meus sentimentos acerca de sua má influência.

Há alguns meses me pediram que apresentasse em um acampamento estes princípios de modéstia no vestuário. Depois da reunião, que havia durado duas horas, no auditório principal, cinco jovens estavam esperando para falar comigo. As três moças e os dois rapazes, todos de idade universitária, estavam tremendamente perturbados pelo que eu havia dito. A bela menina que parecia falar por todos os demais, com especial veemência disse: "Como pode dizer que a natação mista é errada? Passamos todo este verão com uma equipe de evangelismo numa praia da cidade... Passamos a maior parte do tempo em roupas de banho, dando estudos bíblicos a outros jovens na beira da praia. E este é Tom, que conhecemos ali; será batizado no próximo sábado. Como pode dizer que fizemos mal uma vez que fomos capazes de ganhá-lo para Cristo?"

Expressei minha alegria por esse jovem que estava para batizar-se e felicitei-os por guiá-lo a Cristo. Então fiz a Tom uma pergunta: "Tom, em sua associação com essas meninas na praia, em suas roupas de banho, você teve alguma vez pensamentos impuros por causa do modo que estavam vestidas?" Tom inclinou a cabeça por um momento e logo respondeu: "É claro que sim." Imediatamente as moças expressaram em coro seu assombro: "Então por que você não nos disse?" perguntou uma delas. Pareciam genuinamente surpresas por que os rapazes não lhes disseram na praia que sua roupa era provocante.

Saíram dali aquele dia com mais conhecimento do que antes. Mas pensam que elas abandonaram imediatamente esse costume de tomar banho junto com os membros do sexo oposto? Fiquei sabendo que na maioria dos casos as senhoras não mudam seu estilo de vestir mesmo depois de saberem quão prejudicial é sua influência. A deusa da moda é uma soberana tirânica e poucos são suficientemente consagrados para abandonar suas preciosas satisfações, especialmente quando o vestuário agrada à própria natureza.

O Dr. Harold Shryock dá este conselho aos jovens casais da atualidade: "Evitai os banhos mistos. A natação, em si, constitui uma recreação sadia. Porém, quando pessoas de ambos os sexos se banham juntas se introduz um elemento de exibição pessoal que, para qualquer ser humano normal, dirige os pensamentos para as características peculiares do sexo oposto. O desígnio dos banhos mistos é tornar comuns aque-

les assuntos que para os cristãos são sagrados. O banho misto tende a rebaixar as normas pessoais de decoro fazendo que a familiaridade física pareça menos objetável." *The Youth's Instructor*, July 19, 1960.

Na edição de março de 1971 da revista *Ministry* foi publicada uma carta ao redator, que é digna de ampla distribuição. A carta foi escrita pelo pastor Don Hawley, redator da revista *Life and Health* (Vida e Saúde):

"Na edição de *The Ministry* de janeiro de 1970, um de nossos ministros escreveu acerca do assunto da modéstia. Chamou-nos a atenção para o fato de que nossa crítica da minissaia não parecia ter relação recíproca com nossa completa falta de preocupação com o banho misto. Ele, juntamente com os editores, pediu que outros expressassem uma opinião a esse respeito mas seguiu-se um estranho silêncio.

"É possível que saibamos intuitivamente que o banho misto não é apropriado, mas por ser tão amplamente praticado pela igreja, talvez seja melhor ignorar a situação? Não seria esta uma solução estilo avestruz, que para não enfrentar o perigo, enterra a cabeça na areia? Não importa quão universalmente possa ser uma coisa imprópria, ainda assim teremos que dar conta individualmente no juízo.

"Havia talvez alguns que tinham convicções, porém sentiram que não seria conveniente expressá-las. Ouvi certa vez um presidente de associação contando que rebaixou um pastor porque 'é muito fanático, não aprova os banhos mistos'.

"Censuramos o uso de bermudas, blusas sem costas, decotes baixos e minissaia, afirmando que a pessoa que os usa está 'meio despida'. Mas se tal pessoa está três quartas partes despida (por exemplo, num traje de banho) então está tudo bem. Dá a impressão que se desejamos fazer algo suficientemente mau, tal como participar no banho misto, então as leis da modéstia podem ser temporariamente abolidas.

"Até há poucos anos, uma pessoa que saía de uma praia pública em traje de banho e caminhava uma quadra até uma zona comercial, corria o risco de ser presa por 'atentado ao pudor'. Não é um pouquinho estranho que o que o mundo chama de indecente, a igreja o ache aceitável?

"Em certa associação está em vigor o seguinte regulamento durante as reuniões de acampamento: 'Pede-se aos banhistas que usem saída de banho e que estejam apropriada e modestamente vestidos enquanto vão e voltam da piscina. Devem usar traje de passeio ou túnicas de banho.' Pense sobre isto por um momento. A dedução inevitável é que uma vez que alguém está na piscina, não há mal em usar roupa de banho e que se pode estar imodestamente vestido..."

Alguns têm perguntado se Ellen White falou sobre o banho misto. De acordo com o "Patrimônio White", não há nenhum registro de tal conselho. Obviamente, o uso de biquinis e roupas de banho muito curtas não eram problema no ambiente vitoriano do meado do século XVIII.

Quando escrevi ao "Patrimônio White" pedindo informações sobre o assunto, enviaram-me a cópia de uma carta escrita a alguém que havia pedido a mesma informação. A secretaria do "Patrimônio White" escreveu a carta em 8 de dezembro de 1953:

"A questão do banho misto acerca da qual V.S. escreveu há algum tempo é certamente um assunto difícil de tratar nas condições atuais. Infelizmente não temos uma só declaração nos escritos de Ellen G. White em que se mencione diretamente o assunto. As conclusões devem estar baseadas nos princípios registrados na Bíblia e no Espírito de Profecia, melhor que em algum trecho de instrução. Isto, naturalmente, é certo que a respeito de muitos outros assuntos em relação aos quais temos que tomar decisões regularmente. V.S. pergunta minhas convicções sobre o assunto, de modo que as exporei com algumas citações dos princípios envolvidos para tirar as conclusões.

"Ao tratar com centenas de jovens durante meus anos de ensino, descobri o que V.S. também descobriu — que conquanto seja difícil manter a linha concernente a algumas normas de atividades, é mais fácil sustentá-las que dar marcha-a-ré depois de ceder à pressão que se segue a um procedimento não claramente correto. Pelo que sei, nossos colégios que têm piscinas ainda conservam períodos separados para os banhistas. Esta é a posição recomendada pelo departamento de Missionários Voluntários, e creio que é uma posição judiciosa.

"Pode ser que lhe interesse saber que o Conselho Consultivo dos M.V. em sua reunião que precedeu justamente o recente Concílio Outonal, reafirmou enfaticamente sua primeira posição de que não deveríamos fomentar o banho misto. Embora o acordo não especifique todas as situações que possam apresentar-se, a discussão centralizava-se na igreja, na sociedade Missionários Voluntários, na escola e no campo. Os homens pensaram que as circunstâncias justificavam uma forte reafirmação desse ponto de vista. A observação deles foi de que os que não seguiram este procedimento obtiveram os resultados mais desfavoráveis.

"V.S. diz que nossos jovens não são afetados pelo que possam ver em conexão com as recreações nas piscinas. Creio que isto pode estar certo no tocante a alguns deles. Uma das minhas perguntas mais importantes é se, como dirigentes da igreja, deveríamos apoiar coisas que servirão para fomentar esta tendência de ser 'à prova de choque'. Devemos admitir que repetidas exposições às influências amortecedoras da consciência trouxeram nossa juventude à condição em que atualmente se encontra. Acaso não é nossa responsabilidade fazer o melhor que pudermos para evitar, na medida do possível, que se continuem exercendo tais influências? Não existem mais razões para continuar com os banhos mistos hoje, como no passado. Ao contrário, parece que com o aumento da liberdade de associação e a quase completa ausência de inibições da parte da juventude, se estão multiplicando as razões para que se evitem mais liberdades.

"Quanto ao argumento de que as pessoas estão de tal modo acostumadas a ver imodéstia, que as roupas de banho imodestas nada significam para elas, creio que é completamente falaz. A instrução da Bíblia é que os cristãos deveriam vestir-se modestamente, não importa o que outros façam. O fato de que muitas consciências estão endurecidas não altera os princípios básicos. Requerer-se-ia um indivíduo um tanto engenhoso para inventar argumentos que provem ser 'roupa modesta' a versão moderna dos trajes de banho. Embora muitos se recusem a admiti-lo, estar em íntima associação com senhoritas e senhoras quase totalmente despidas, tal como estimulam as modernas roupas de banho, é uma fonte muito real de tentação para os varões jovens e adultos. Tudo o que precisamos fazer é dar uma olhada em algumas propagandas de roupas de banho para mulheres para descobrir que é o propósito estudado dos fabricantes focalizar a atenção dos homens nas formas das mulheres. Animar uma associação nestas bases, não é para a igreja um esforço para ganhar almas.

"Conquanto seja verdade que muitos jovens, especialmente os que estão entre os 13 e os 19 anos nos considerem como irrealistas ao tratarmos desse assunto, esta não é uma atitude nova. Meu contato com a história deixou-me com a clara impressão de que cada geração de jovens considerou seus pais e superiores desatualizados. Como pais e guias cristãos, Deus nos confiou a tarefa de instruir nossos jovens de modo tal que, ainda que não estejam inteiramente de acordo conosco no presente, tempo virá em que se darão conta de que nosso proceder foi sábio. Encontrei nos últimos anos muitos jovens que me agradeceram as proibições contra as quais se revoltaram quando as defrontaram pela primeira vez.

"V.S. mencionou que os que estão interessados em natação recreativa não apóiam as outras atividades sociais da igreja. No entanto, se fosse possível iniciar banhos patrocinados pela igreja, muitos desses indivíduos ainda assim nada apoiariam a não ser os banhos. Não teriam interesse imediato em outras atividades, precisamente porque V.S. cedeu a suas exigências nesse assunto.

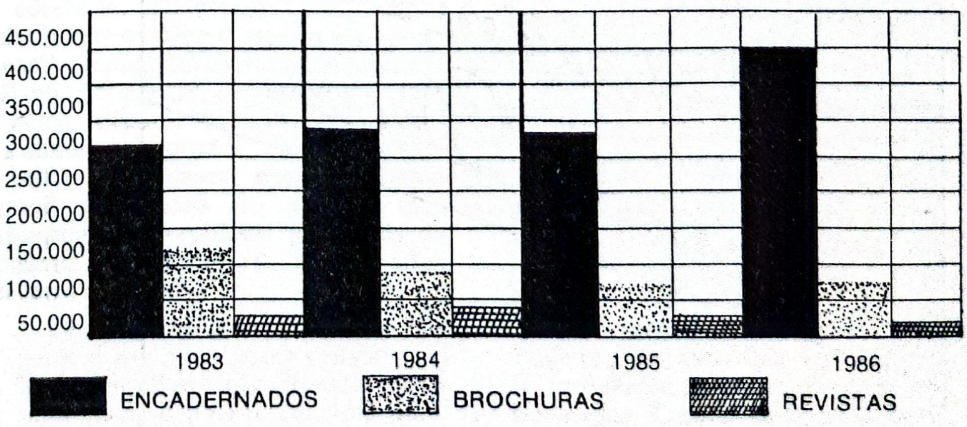
"Tudo isto pode parecer que eu seja uma dessas pessoas ridiculamente fora da realidade, de que falam os jovens. Asseguro-lhe que não é assim. Precisamente por eu ter vivido com a juventude cada dia, por muitos anos, é que cheguei a perceber completamente os resultados quando cedemos a algumas de suas exigências destituídas de sabedoria. Nos dias atuais necessitamos colocar diante de nossos jovens todo incentivo para que pensem e ajam corretamente. Os banhos mistos não são tais incentivos.

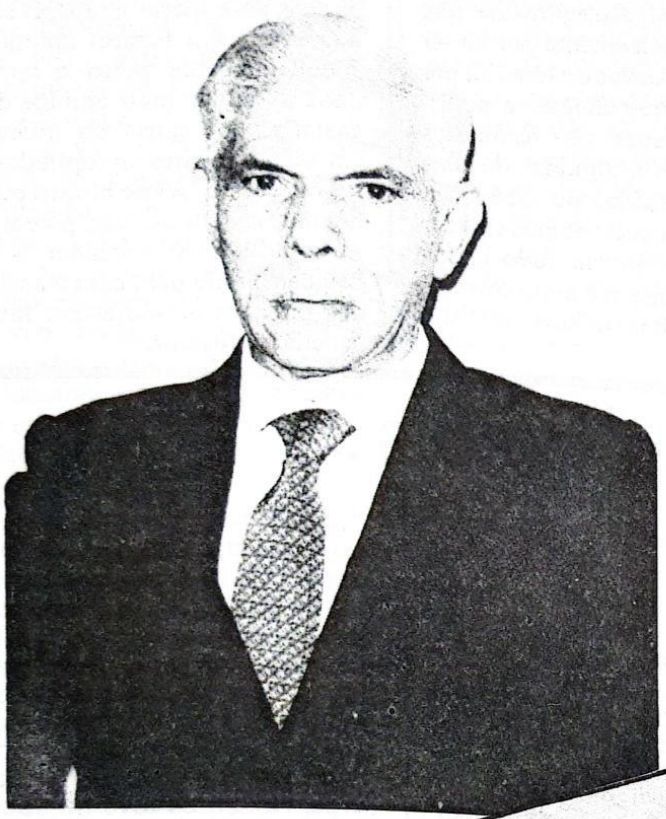
"A natação é um dos melhores exercícios e certamente é uma das mais apropriadas atividades físicas para o cristão quando se toma com moderação e em circunstâncias apropriadas. Se o que se deseja é o benefício físico, este objetivo pode ser alcançado com a promoção de banhos para moças e rapazes separadamente e em lugares apropriados. Freqüentemente perco a oportunidade de nadar mais amiúde do que gostaria, por causa da dificuldade em achar lugares apropriados para tal recreação. Sei de muitos outros a quem sucede o mesmo, porém nossa juventude deve aprender a ter a devida atitude para com a abstenção dos prazeres presentes em favor de benefícios futuros.

UM ANO DEPOIS ...

Quando, dia 30 de junho de 1985, os pastores Aderval P. Cruz e Washington L. Bueno, respectivamente presidente da União e Diretor Geral da Editora, desataram a fita inaugural das novas instalações de Itaquaquecetuba, um pensamento progressista igualmente começava a grassar na mente da diretoria que tomava posse. Tendo a Deus como o grande dirigente, iniciamos a nova jornada confiantes de que a direção da Editora, apesar de confiada aos mortais, é, acima de tudo, orientada por Deus. E os resultados, um ano depois, são surpreendentes; espantosos até. E graças também ao trabalho da colportagem, nunca se produziram tantos livros. Nunca se teve de trabalhar tanto. E a expedição continua sempre vazia. Louvado seja Deus!

Abaixo damos um pequeno gráfico do faturamento (em espécie) nos últimos quatro anos.





Minhas Experiências com Deus

José Silva (Três Rios, RJ)

Logo que ingressei nas fileiras do Movimento de Reforma, comecei a estudar várias partes da Bíblia que antes me eram obscuras. Meus primeiros instrutores foram os irmãos André Cecan, Aurófio Soares Lavra e Adriano Simões Pereira.

Quando adquiri o livro "Que nos trará o futuro?", em 1942, comecei a guardar o Sábado de uma meia-noite à outra até que, num encontro com o irmão Cecan, fui esclarecido acerca da maneira correta de observar o dia do Senhor, duma tarde a outra.

Desde o início, contudo, encontrei sérios obstáculos da parte dos chefes regionais da Estrada de Ferro Central do Brasil, especialmente devido ao fato de a minha função não contar com um determinado dia para repouso semanal. Outro fator de peso contra mim era a predominância do catolicismo naquela época. Nessas circunstâncias comecei a sofrer tremendas pressões. Estando decidido a não trabalhar no Sábado, meus chefes me faziam perder três dias por semana (sexta-feira, Sábado e domingo). Havia meses em que eu perdia doze dias de trabalho. Sendo empregado diarista, extraordinário, não tinha direito a férias e podia ser dispensado a qualquer momento. Em novembro de 1943 fui promovido a empregado mensalista com todos os direitos dos demais funcionários do governo federal. Não tendo outra opção, aproveitava os três dias perdidos para visitar nossos irmãos do Rio de Janeiro, ocasião que era bem aproveitada para receber novas instruções do irmão Cecan nos princípios do Movimento de Reforma.

A guarda do Sábado de pôr-do-sol a pôr-do-sol criou um novo conflito com os chefes. A situação financeira se tornou tão precária que quase abandonei o emprego. Novamente os conselhos do irmão Cecan, no sentido de não me demitir mas

esperar que os administradores o fizessem, me foram de grande valia.

Transcorria a Segunda Guerra Mundial e, devido a esse fato, havia escassez de funcionários, o que facilitou minha permanência no trabalho. Com o término da guerra em agosto de 1945, a diretoria da ferrovia foi substituída. Sendo o inspetor local católico fanático, o escalante aproveitou para denunciar-me como o único privilegiado entre 52.000 ferroviários, que tinha folga sem rodízio, diferente dos demais. Aguardei a dispensa, mas quando o processo voltou, propuseram-me que optasse pela dispensa ou pela guarda do Sábado. Orientado de novo pelo irmão Cecan, preferi deixar a critério da chefia o meu caso. O processo foi novamente encaminhado à diretoria, mas quando lá chegou o diretor estava de viagem aos Estados Unidos, envolvido em compra de máquinas, e o despacho do processo retornou a Três Rios com o veredito: "Sendo o Brasil contado entre os países civilizados, o ferroviário tem direito à liberdade religiosa."

Em julho de 1946 passei pelas águas do batismo, oficiado pelo Pastor Carlos Kozel. Nessa ocasião nosso lar já contava com os dois primeiros filhos.

O período compreendido entre 1946 e 1956 transcorreu sem transtornos dignos de destaque, mas em maio de 1956 foi nomeado um novo chefe "que não conhecera José", que ordenou fosse eu escalado para viajar no Sábado. Recomeçaram as provas. Todas as quintas-feiras, durante um mês inteiro, fui escalado, contudo não atendi às convocações. No fim do mês fui intimado a apresentar atestado médico, que era a única justificativa aceita pela administração. Tentei convencer o inspetor de que um guardador do Sábado do quarto mandamento da Lei de Deus não pode mentir. Seu superior fê-lo ciente de que havia determinado que meus dias fossem apontados, o que provocou grande protesto. Tornou-se necessário que eu lhe esclarecesse um artigo da lei, o que não era lá tão ético, mas devido às circunstâncias tive de fazê-lo. Ele solicitou dos seus assessores que reexaminassem a referida lei, convenceu-se de que estava errado e foi obrigado a apontar todos os dias que haviam sido descontados. Apesar disso, ele continuou seus estratagemas contra a minha pessoa.

Dia 11 de junho de 1956, numa sexta-feira, fui escalado para conduzir um trem cargueiro a Juiz de Fora, saindo de Três Rios às 5:20h. Em condições normais esse percurso (Três Rios-Juiz de Fora) era percorrido em duas horas. Incluindo o retorno, nunca passaria de cinco horas. Ao chegar à metade do percurso fui desviado várias vezes, de sorte que às 12:00h o trem ainda estava no meio da viagem de ida. Como já se aproximavam as oito horas de trabalho, solicitei substituto. Responderam-me que meu pedido seria atendido.

Havia à disposição de certa classe de funcionários aparelhos telefônicos que, acoplados ao fio, tornam possível o contacto com diversos lugares, com o inconveniente de se ouvir o que falam de diferentes pontos. Quando liguei o meu aparelho, fiquei surpreso com uma conversa que se desenvolvia. Alguém afirmou: "Hoje ele vai ter que viajar durante as horas do Sábado porque não vamos lhe providenciar substituto."

Ciente da cilada em que me estavam envolvendo, prossegui viagem até Juiz de Fora e lá aguardei o solicitado substituto. Consultei o centro controlador de movimento (dos trens) e recebi a resposta que havia substituto e que eu deveria conduzir o trem até Santos Dumont, cinqüenta quilômetros além de Juiz de Fora. Não havia ninguém a não ser Deus operando a meu favor. Abandonar o trem sem a presença de um substituto era considerado falta grave, porém, como não havia outra opção, resolvi desligar a máquina, colocar o controle em ponto morto, e entregar a chave do controle ao atônito chefe da estação, que não quis recebê-la. Diante de sua recusa, coloquei-a sobre a mesa e saí apressadamente para evitar possíveis atritos. Ao chegar de regresso a Três Rios, deparei com colegas literalmente apavorados com a minha ação. Em casos dessa natureza ocorre dispensa do serviço, mas entreguei o problema nas mãos de Deus e fiquei à espera dos acontecimentos.

Domingo fui examinar a escala e percebi que meu nome constava da lista sem observação alguma contra mim. Dias depois recebi uma punição de 5 dias.

A 2 de agosto do mesmo ano foi realizado o 36.º congresso eucarístico (da igreja católica) durante o qual todos os funcionários públicos que tivessem punições até o limite de 50 seriam perdoados. Como a punição que sofrera não atingira esse limite, fiquei isento de perdas e, pela graça divina, fui vitorioso.

Depois de ver superados esses obstáculos, outros estratagemas foram arquitetados pelo arquiinimigo. Fui transferido da classe de maquinistas de trem para a de maquinista de guindastes, com uma perda salarial superior a 30%. Nessa situação permaneci por quase nove anos.

Em 1968 fui reconduzido à função de maquinista de linha, onde atuei por 18 meses. Nessa ocasião fiquei muito enfermo, submeti-me a quatro intervenções cirúrgicas e, após 9 meses de licença, voltei a exercer minhas atividades.

Em 1972, um novo inspetor decidiu forçar-me a trabalhar no Sábado, apesar de já contar com 36 anos de serviço prestado à Estrada de Ferro Central do Brasil (atualmente incorporada à Rede Ferroviária Federal).

Numa tarde de Sábado, recebemos o irmão Agostinho Saturnino da Silva, com quem saímos para fazer várias visitas missionárias. Antes do pôr-do-sol, soube que fora chamado para uma viagem e que o trem já sofrera um atraso de duas horas por minha causa. Terminado o santo dia, preparei meus apetrechos de viagem e rumei para a estação, a fim de conduzir o trem que a essa altura já estava bem atrasado. Apesar de haver vários outros maquinistas disponíveis, o inspetor resolveu punir-me, mas como funcionário algum pode ser prejudicado sem que lhe seja outorgado o direito de defesa, tive a oportunidade de justificar minha situação. Escapei da punição sob severas ameaças.

Como já contava com 36 anos, cinco meses e doze dias de atividade, fui aposentado em 1973, sem usufruir o direito de ser classificado em categoria mais elevada. Outra vez fui abençoado, pois, mesmo depois da aposentadoria fui classificado nas mesmas condições de quem trabalhou até 1975.

Dou graças ao Deus Todo-Poderoso por tudo que fez em meu favor durante toda a minha vida até o presente. Casado há 44 anos, batizado há 40, aposentado há 13, se Deus quiser completarei 70 anos de idade em novembro próximo.

AQUI ALI ACOLÁ

NOTÍCIAS DA UNIÃO BRASILEIRA

Durante as reuniões do Conselho Deliberativo da União, realizadas em Brasília, dias 20 a 26 de maio próximo passado, colhemos as seguintes notícias dos presidentes de associações e campos, dos departamentais da União, e do irmão José de Oliveira Lima, presidente da União Sul.

Associação Paulista - ASPA

Atanásio Barbosa

Em São Paulo alteramos nossos planos de batismos. Ao invés de realizarmos batismos gerais, cada igreja, atualmente, está realizando batismos dos seus candidatos.

Em Marília, SP, está atuando o irmão José Araújo. Contamos com 30 a 40 almas na Escola Sabatina.

Associação Bahia-Sergipe - ABASE

Moisés Quiroga

Sou grato ao Senhor porque me deu o privilégio de trabalhar nesta associação. Nossos irmãos da Bahia e Sergipe são hospitaleiros, gostam da simplicidade e da ordem. Pude trabalhar em paz lá, até agora. Já começou a contagem regressiva que nos levará ao final deste quadriênio e, com tristeza, pressinto minha transferência para outro lugar, deixando lá aqueles queridos irmãos.

Em Paulo Afonso e Eunápolis, BA, adquirimos terrenos para construção de templos. Em Eunápolis devemos inaugurar o templo em junho.

Na Bahia está funcionando bem o Centro Reformista de Assistência Social "O Bom Samaritano".

Por causa dos vários investimentos, em diferentes lugares, estamos passando por dificuldades financeiras, mas com o auxílio do Céu, estamos cumprindo nossos compromissos. Também, temos cedido alguns obreiros da Bahia para outras associações.

Em outras localidades temos construído templos: Nossa Senhora das Dores, SE; Santo Estevão, BA; Guanambi, BA. Os irmãos de Guanambi custearam quase totalmente a construção do seu templo.

Associação Paraná-Santa-Catarina - APASCA

João Tavares de Santana

Em outubro passado tivemos o "batismo da primavera", de 42 almas. Dia 13 de abril batizamos mais 6 almas em Londrina. Atualmente contamos com 18 candidatos ao batismo nessa cidade. Cremos que esse número irá aumentar até o próximo batismo.

Dias 25 a 27 de abril realizamos conferências em Três Barras. O orador foi o Pastor Juracy J. Barrozo. Nessa ocasião 9 almas desceram às águas batismais.

Em Curitiba será construído um novo templo. Estamos aguardando a planta da prefeitura. Um outro templo está sendo erigido na propriedade do "Oásis Paranaense".

A colportagem está bem. Realizou-se um curso com a participação de 86 colportores, contando-se também os aspirantes à colportagem. Com a intensificação dessa trabalho é possível que precisemos de um diretor-auxiliar.

Os obreiros trabalham com ânimo e felizes pelas bênçãos divinas. A Deus seja dado o louvor!

Associação Mineira - ASMIN

Ary G. Silva

Com auxílio divino adquirimos dois terrenos para a construção de templos: um em Cambuí no interior, e outro no bairro Jardim Laguna, na Capital. Em Cambuí cerca de 40 irmãos se reúnem, aos sábados, em um salão.

Na região norte de Minas batizamos 4 almas e inauguramos uma sala de cultos em Manga e outra em Cedro, próximo a Luizlândia

Em Belo Horizonte tivemos um batismo de 5 almas em abril e mais de 10 se preparam para um próximo.

Os irmãos de Juiz de Fora estão animados, aguardando a realização de um batismo. Há interessados na cidade de Barbacena.

Alugamos um salão em Ipatinga, onde se reúnem cerca de 20 assistentes. Um despertamento está acontecendote em Simonésia, e em Nanuque vamos ter mais um batismo.

Por tudo Deus seja louvado!

Associação Matogrossense - ASSOMAT

Anísio J. do Nascimento

Estamos com 225 membros nesta nova Associação. Durante o tempo que temos atuado lá batizamos 23 almas no Sul. Há um despertamento em Cáceres de vinte e uma famílias de adventistas e assembleanos. Ali alugamos um salão, onde se reúnem esses irmãos, cerca de quarenta. Vemos a possibilidade de realizar um batismo brevemente, em Cáceres.

Em Alta Floresta, MT, ganhamos um terreno em que construímos uma capela de madeira.

Contamos com vários candidatos ao batismo nos dois Estados. É possível que atinjamos a marca dos 300 membros até o final do biênio, pois os irmãos são missionários animados e, acima de tudo, confiamos no poder divino.

Fiz um roteiro de visitas a todas as partes desse tão vasto campo e consegui fazer uma segunda volta. Observei que muitos dos nossos irmãos, que se envolveram com movimentos espúrios, estão retornando, para nossa alegria e louvor a Deus.

Associação Rio de Janeiro-Espírito Santo - ARJES

Raimundo Gomes da Silva

A obra missionária está sendo feita, em grande parte, pelas igre-

jas. Fazem-se cultos nos lares dos membros e interessados. Nos fins de semana temos conferências públicas. Em Costa Barros se instalou uma Escola Sabatina no período da tarde. Dão-lhe assistência os irmãos de Cascadura. Eles percorrem a vizinhança e convidam o povo para as reuniões.

Recentemente fizemos conferências em Vitória, ES; nove pessoas foram batizadas.

A construção de um templo em Alcântara, RJ, tem o seu início previsto para breve. Os irmãos dessa igreja estão entusiasmados.

Associação Sul-rio-grandense - ASSURIG

Vicente de Oliveira

Fizemos batismos em Pelotas e Lavras do Sul.

Em Faxinal, perto de Santa Maria, todos os membros de uma família de assembleanos se interessaram pela verdade; seu batismo é esperado para setembro próximo. Esse despertamento é fruto da colportagem.

Em Gravataí há despertamento. Dois obreiros adventistas tomaram posição com o Movimento de Reforma.

Queira o Senhor auxiliar-nos em nosso trabalho, para que as coisas que devem ser feitas se concretizem.

Associação Central Brasileira - ASCENBRA

Caetano Verto Sink

Batismos realizados:

Goiânia, GO, em março, dezenove almas
Uberlândia, MG, em abril, três almas
Santa Terezinha, GO, em abril, três almas
Goiânia, GO, em abril, seis almas.

Batismos previstos:

Araguaína, GO, em julho
Conceição do Araguaia, PA, em junho
Goiânia, GO, em agosto
Brasília, DF, em agosto
Santa Terezinha, GO, em agosto
Uberlândia, MG, em agosto
Uberaba, MG, em agosto.

Em Ceilândia, DF, temos um terreno localizado no centro de uma praça, onde será construído um templo.

Despertamentos estão ocorrendo em Araguaína, Minassul, Conceição do Araguaia, Uberaba e Goiânia. Nesta há vinte e duas pessoas estudando nossos Princípios de Fé.

Associação Nordeste Brasileira - ANOB

Mateus Souza Silva

Nossos planos missionários incluem o estabelecimento da Obra em mais duas capitais do nordeste: Natal e Maceió. Na primeira batizamos quatro pessoas, recentemente. Essa é a primeira colheita naquele campo. Cerca de 30 pessoas compõem uma Escola Sabatina. Estamos comprando um terreno para que elas tenham o seu templo.

Em Maceió, AL, também já existe um grupo semelhante ao de Natal.

Associação Amazônia Ocidental - ASSAMO

Erotildes José de Almeida

Tivemos o batismo de duas almas no Estado do Acre. Lá está desenvolvendo-se a obra. A colportagem está sendo feita nesse Estado. O trabalho missionário está animado no Amazonas, Acre e em Roraima.

Em Ji-Paraná, RO, um bom trabalho no setor da saúde está sendo feito. Mais de cem pessoas abriram suas portas para o trabalho missionário.

Em Brasilândia vamos inaugurar um salão para reuniões.

Pretendemos transferir a sede da Associação para Porto Velho, RO, se esta for a vontade do Senhor.

Departamento da Obra Missionária

Jacinto Pereira dos Santos

Sou grato a Deus pela oportunidade que Ele me deu de desempenhar esse trabalho. Em muitos lugares almas se despertam em favor da verdade através do Curso Bíblico.

Estamos preparando "Slides" para ilustração de estudos e novos cursos, tais como: "Volta a Deus" e "A Família".

Departamento de Assistência Social

Francisco C. dos Santos

Dias 4 a 8 de maio participamos, em Brasília, da 1ª Exposição de Naturismo, quando pudemos divulgar nossos conhecimentos sobre saúde. Ocupamos vários "stands", representando a editora, a obra missionária, o hospital e a nossa obra em geral.

Nesse período tivemos muitas oportunidades para falar a pessoas influentes, ligadas aos órgãos do governo. Uma delas, um médico, que assistiu a todas as palestras, disse-nos na última reunião: "Por uma palestra e uma obra como estas só temos que agradecer a Deus com uma oração."

Esse médico se tornou nosso amigo e nos tem auxiliado muito.

Departamento de Colportagem

Demerval Santos Ferreira

Estamos realizando uma série de cursos para os colportores. Dos doze previstos já realizamos sete, ou seja, um em cada associação. Sempre contamos com o ingresso de novos irmãos no quadro de colportores, razão por que o seu número está sendo de 700, aproximadamente. Eles são liderados por 25 diretores.

Escola Missionária

Juracy J. Barrozo

A Escola Missionária e o Hospital Oásis Paranaense terão, breve-

mente, um templo na propriedade em que estão instalados. Esse local para o serviço de adoração terá capacidade para duzentas pessoas.

Estamos preparando várias apostilas de estudos, para os alunos e os obreiros. Tratam das profecias dos livros de Daniel, e Apocalipse, história eclesiástica, hermenêutica, e exegese bíblica.

União Sul (Argentina, Chile, Bolívia e Uruguai).

José de Oliveira Lima

Agradeço a Deus pela Sua ajuda em nossos trabalhos, e também à União Brasileira que sempre colabora com o envio de obreiros à nossa União.

Deus tem operado os Seus milagres lá. Estou fora do Brasil há dois anos e meio e, durante esse tempo, só no Chile batizamos cinqüenta e uma pessoas. Na Argentina deu-se novo início à colportagem e já estamos com 30 colportores. O ritmo é de aceleração. Na Bolívia, após o 1º Congresso Sul-americano de Jovens, foi feito um curso de colportagem e já há resultados. Nesse país as vendas dos livros são feitas com pagamento imediato, em dólares. As pessoas não fazem compromissos para pagamentos futuros; se têm dinheiro, compram no momento da oferta. Isto tem gerado boa renda. No Chile o desenvolvimento da colportagem é menor.

●

NOTÍCIAS DE TRÊS BARRAS, PR

Dias 25 a 27 de abril p.p. houve conferências públicas em Três Barras, PR. Contamos com a presença dos irmãos João Tavares de Santana, presidente da APASCA, Juracy José Barrozo, diretor da Escola Missionária, e Sandro Chaves, obreiro do campo.

Foram dias de muita alegria em nossa igreja; sentimos a presença

Templo de Três Barras, PR

Batismo de doze almas

de Deus em cada reunião. O último dia foi muito significativo para nós e, principalmente, para as doze preciosas almas que fizeram um concerto através do santo batismo, oficiado pelo Pastor João Tavares.

Com alegria podemos dizer que até aqui o Senhor nos tem ajudado.

Irene Pissolito

Secretária da Equipe de Jovens para Jovens de Cascavel

●

DIAS DE BÊNÇÃOS EM VITÓRIA, ES

Dia 16 de maio chegamos cedo a Vitória, ES, representando o Depto. de Obra Missionária da Arjes. Tínhamos uma missão muito importante: realizar ali uma série de conferências sob o lema geral: "Ajude-nos a salvar nossos filhos". Após os devidos preparativos, recebemos o santo Sábado, e às 20:00h estávamos reunidos num salão com capacidade para abrigar mais de trezentas pessoas, localizado próximo de nosso templo.

Na primeira palestra, falamos sobre "Os perigos que rondam nossos filhos". Foi muito concorrida a reunião. Sábado pela manhã ali estávamos novamente, em número bem maior, deixando o salão completamente ocupado.

Após uma abençoada reunião da Escola Sabatina, no horário do culto divino tivemos a oportunidade de expor outro importante tema: "Adote seu filho antes que Satanás o faça". À tarde participamos de uma animada reunião da liga juvenil.

Domingo pela manhã foi realizado o santo batismo numa das praias de Vitória, quando nove preciosas almas foram submersas nas águas, dando testemunho público de sua renúncia do mundo, da carne e do diabo. A cerimônia foi oficiada pelo Pastor Jessé Pinheiro. Em seguida, retornamos ao templo. À tarde tivemos a oportunidade de realizar uma reunião especial com nossos irmãos capixabas. E à noite, para encerrar a série de palestras, falamos sobre "A Recompensa dos Pais e Filhos Fiéis."

Pudemos perceber visivelmente o efeito da atuação divina quando, num apelo dirigido, pais e filhos vieram à frente ansiosos por receberem a bênção divina.

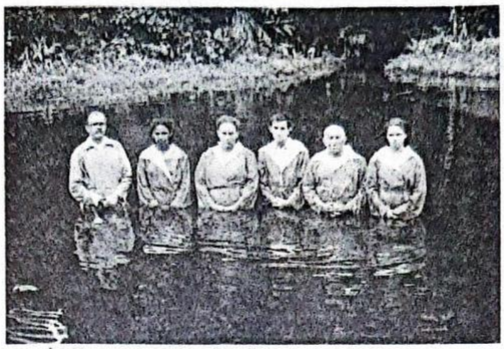
Durante os três dias de reuniões houve participação de vários interessados dos quais, segundo notícias que recebemos posteriormente, alguns se firmaram na verdade. Que Deus seja louvado por tudo isso!

Edson Meireles

INGRESSE NA COLPORTAGEM EVANGELÍSTICA

FESTA ESPIRITUAL EM BRAGANÇA, PA

No domingo...



... o batismo de cinco almas

Mais uma vez os irmãos de Bragança, Pará, se alegraram, quando realizamos uma animada festa nos dias 2 a 4 de maio. Contamos com a presença de vários irmãos da Associação.

A abertura do programa foi uma conferência pública, à noite, proferindo a palestra o Pastor Álvaro Daniel C. Menezes, presidente da Associação. Seguiram-se as reuniões normais durante o sábado, que amanheceu radiante. Enquanto os raios do Sol elevavam a temperatura da região, sentimos o calor do amor de Jesus a aquecer-nos os corações.

Domingo, de manhã, celebrou-se o batismo de cinco irmãos diante de testemunhas visíveis e invisíveis. Entre eles estava o irmão Teodoro L. Salgado que se interessou pela Verdade Presente há quinze anos, mas ficou isolado e percorrendo várias igrejas, sem, contudo, encontrar nelas um fundamento seguro para a sua fé. Um dia me encontrei com ele e lhe falei da mensagem; ele compreendeu, impressionou-se, comoveu-se e declarou: "Agora achei a verdade".

No mesmo dia 4, ainda, tivemos reuniões à tarde e à noite. Em uma delas os jovens receberam instruções sobre a colportagem. As palestras foram feitas pelos irmãos José R. Pinho, diretor da colportagem da Associação, Edimar B. Rocha e Josué Nunes Nascimento. Os cinco novos membros puderam, agora, juntamente com os demais irmãos, participar da solenidade da santa ceia. No fim da última conferência, à noite, pudemos dizer as mesmas palavras de 1 Sm 7:12: "Até aqui nos ajudou o Senhor."

Pedimos aos irmãos que orem em favor da obra de Deus no campo bragantino.

Por todas as bênçãos seja louvado o nome do Senhor!

José Pereira de Souza

●

CONFERÊNCIAS EM ARARAQUARA, SP

Separada da Capital por aproximadamente quatro horas de ônibus, Araraquara é uma das cidades mais amenas do Estado de São Paulo. O clima é razoavelmente estável e temperado; o ar saudável. Nas ruas e avenidas ricamente arborizadas, o trânsito flui tranqüilamente, livre dos congestionamentos dos grandes centros. As zonas rural e urbana parecem misturar-se constantemente — em poucos momentos é possível ir de bairros residenciais a locais onde o verde perde-se de vista. Vale a pena conhecer Araraquara.

As conferências públicas foram realizadas nos dias 4, 5 e 6 de julho, sempre à noite. O pastor conferencista, ir. Enoque Santiago, discorreu sobre temas solenes e espiritualizantes, os quais conquistaram completo interesse e atenção dos assistentes. Foi enfocado o mundo atual com seus milenares problemas, tristezas e agonias, e a solução provida liberalmente por Cristo. No culto divino de Sábado, o pastor Atanásio convidou-nos à reflexão sobre a necessidade de uma experiência mais elevada com Deus. À tarde, depois da profissão de fé, palestramos sobre saúde.O auditório dedicou-nos motivadora atenção. Seguiu-se animada reunião de liga juvenil.

Na manhã do primeiro dia da semana, sob límpido azul e à margem de um belo açude, aconteceu o batismo de quatro almas. O silêncio campestre permitiu-nos trazer nitidamente à lembrança a pregação de arrependimento de João Batista nas cercanias do Jordão. Foi uma cerimônia memorável.

Não faltou o complemento indispensável da boa música. Assistiu as reuniões a equipe "Mensagem de Fé", com coral e quarteto.

Daniel S. Freire Boarim

●

NOTÍCIAS DO EXTERIOR

"Estivemos em Lebanon, New Jersey, onde assistimos a uma conferência espiritual. Sábado, dia 24 de maio, tivemos mais de duzentas pessoas presentes. Domingo, 25, tivemos batismo de quatro almas. Na conferência em Sacramento também haverá batismo."

"O irmão W. Volpp nos escreve que realizaram boa conferência na França, que contou com uma assistência de 110 pessoas. Três almas foram batizadas."

(Excertos de uma carta escrita dia 3 de junho de 1986 pelo irmão A. Balbach.)

QUEBRANDO O PRECONCEITO

Da esquerda para direita, depois do Pastor Caetano, os três jovens que responderam a esta entrevista

Vivemos numa época em que o preconceito contra a verdade e a igreja de Deus tem crescido assustadoramente.

Nas igrejas caídas há muitas almas sinceras que estão recebendo mais luz e, por isso, prestes a reconhecer a verdadeira igreja de Deus e tomar posição ao seu lado. O inimigo sabe disso e para impedir que as almas sinceras se desfaçam das cadeias que as prendem, tem-se servido de uma perigosa arma — o preconceito.

Satanás inspira seus instrumentos a desfigurar os atos de justiça do povo de Deus como se fossem fanatismo e justiça própria. Explora, também, as fraquezas do povo de Deus e as relata diante das almas sinceras de forma exagerada.

Essa tática de alimentar nas pessoas o preconceito contra a verdade foi muito usada pelos fariseus da igreja judaica para impedir que o povo visse em Cristo o Salvador da humanidade. Muitas almas foram alienadas de Cristo desta forma e hoje ocorre o mesmo.

Contaremos, de forma resumida, a história de três pessoas da foto, para que sirva de estímulo na realização do trabalho a ser feito com as almas sinceras das igrejas caídas.

Entrevistamos estas três pessoas e suas palavras serão o conteúdo deste assunto.

ARTICULISTA — Como vocês se chamam?

ENTREVISTADOS — Juarez Alves de Souza, Adegir Alves da Costa e Maria das Graças.

ARTICULISTA — Quando vocês conheceram a mensagem do advento?

JUAREZ — Eu me tornei adventista juntamente com minha esposa, Maria, em agosto de 1983.

ADEGIR — E eu me tornei adventista em agosto de 1984, também na mesma igreja onde o irmão Juarez era membro.

ARTICULISTA — Quando vocês passaram a conhecer o Movimento de Reforma?

JUAREZ — Seis meses após ter-me tornado membro adventista eu mantive um diálogo com um interessado do Movimento de Reforma, o qual me falou sobre a fé dos reformistas. Ele se chama Sebastião Assunção.

ARTICULISTA — Qual foi sua reação?

JUAREZ — Comecei a ver que os reformistas estavam certos, mas, por outro lado, não conseguia admitir esta reforma fora da Igreja A.S.D. Quando comecei a fazer elogios à atitude dos reformistas, na igreja, fui logo objetado com várias idéias e argumentos que me deixaram cheio de preconceito. O Movimento de Reforma foi-me descrito de forma tão desfigurada que fui levado a manter distância. O único reformista com quem ainda conversava uma vez ou outra era o irmão Sebastião Assunção.

ARTICULISTA — E vocês fizeram tentativa de reforma dentro da I.A.S.D.?

JUAREZ — À medida que ia lendo os Testemunhos do Espírito de Profecia, foi crescendo em mim o desejo de reformar a vida. Quando comecei a dar os primeiros passos para isso comecei a notar certa oposição por parte da igreja.

ARTICULISTA — E você, Adegir, como passou a encarar a mensagem de reforma?

ADEGIR — Logo que cheguei à I.A.S.D. me uni ao irmão Juarez e começamos a lutar pela reforma. Tentamos transmitir aos outros a conscientização da nossa necessidade de despertar-nos e encarar com franqueza os princípios que a igreja havia abandonado.

ARTICULISTA — E você, irmã Maria, enfrentou alguma dificuldade?

MARIA DAS GRAÇAS — Comecei a fazer algumas mudanças. Fui criticada por causa do vestuário. Eles não queriam perder a nossa participação na igreja pelo fato de ser meu esposo muito missionário e exercer grande influência entre muitos. Por outro lado, não aceitavam nossa idéia de reforma. Em vista disso, tentaram, por algum tempo, nos dar a esperança de que a igreja iria fazer a reforma.

ARTICULISTA — E você Adegir,

como via o Movimento de Reforma?

ADEGIR — O Juarez sempre me falava bem da Reforma e, embora admitisse que os reformistas estavam certos, era, contudo, dominado por um forte preconceito. Por outro lado, os irmãos adventistas da direção me falavam tão mal dos reformistas que desejei conhecer a Reforma e constatar se era possível a um povo, tido como rebelde, conseguir manter os princípios pelos quais lutávamos na igreja sem obter sucesso. A partir de janeiro comecei a freqüentar a igreja da Reforma.

JUAREZ — Quando os irmãos começaram a notar que estávamos desiludidos com a propalada reforma dentro da I.A.S.D. e que estávamos dispostos a conhecer pessoalmente o Movimento de Reforma, fizeram-nos um apelo dizendo que precisavam de nós para empreendermos uma reforma na igreja. Nossas esperanças cresceram e resolvemos fazer mais uma tentativa.

ARTICULISTA — Houve algum resultado?

ADEGIR — Houve mais oposição. Os adventistas de mais influência nos viam com maus olhos. Os mais simples eram levados a fazer opção pelos da direção. Não me conformava com tantos absurdos realizados em nome de Cristo. Não me conformava também que um povo, tido como instrumentos de Satanás, pudesse zelar pelos princípios. Resolvi quebrar o preconceito fazendo uma visita à igreja da Reforma.

ARTICULISTA — Qual foi a reação?

ADEGIR — Depois da terceira visita comecei a ver que os verdadeiros adventistas, dirigidos por Deus, eram os deste Movimento. Esta descoberta para mim foi um alívio e uma libertação, pois a partir dali podia lutar por algo que era reprimido dentro de mim.

ARTICULISTA — E você, Juarez, até quando permaneceu lá?

JUAREZ — Depois que o Adegir passou para a Reforma fiquei na expectativa para ver quais suas impressões e progressos espirituais. Embora eu já estivesse olhando para o Movimento de Reforma e houvesse incentivado o Adegir a tomar tal rumo, o forte preconceito ainda me fazia permanecer na minha igreja. A oposição foi crescendo ao ponto de ser chamado à comissão para ser aconselhado a desistir das minhas idéias e princípios de reforma. Um dos anciãos de uma das igrejas de Goiânia me fez ameaças, proibindo-me de falar sobre reforma na sua igreja. Vi que era inútil prosseguir lutando contra as evidências. Logo um mês após a vinda do Adegir eu e minha esposa resolvemos quebrar a barreira do preconceito e visitar a igreja da Reforma.

ARTICULISTA — Você acha que há possibilidade de se fazer a reforma dentro da Igreja Adventista?

JUAREZ — Se bem que foi na Igreja Adventista que passei a ter as primeiras idéias de reforma, essa visão, porém, só foi ampliada quando passei a conhecer o Movimento de Reforma através do irmão Sebastião Assunção e agora, depois que conheci a Reforma pessoalmente, passei a ver a reforma que Deus exige de uma forma muito mais profunda. Ao mesmo tempo que comecei a ver minha distância do ideal divino, convenci-me também que é andando dia a dia nesta luta de renúncia que se chega lá. Na Igreja Adventista se encara a idéia de reforma como um milagre que se opera da noite para o dia. No Movimento de Reforma passei a ter uma visão mais prática de como esta reforma se opera. De forma que é impossível fazer uma reforma quando se parte de um ponto de vista errado.

ADEGIR — Estou muito feliz e cheio de gratidão ao Senhor por me dar o privilégio de conhecer a verdade ainda na minha juventude, por isso quero dizer a todos os reformistas do Brasil que não há maior privilégio do que este: podermos dedicar a força de nossa juventude a esta causa eterna. Deus nos deu o Céu com todas as suas riquezas ao nos dar Seu Filho. E agora, na qualidade de um dos mais novos membros da família de Deus, rogo-vos: Dai o melhor de vós ao Senhor.

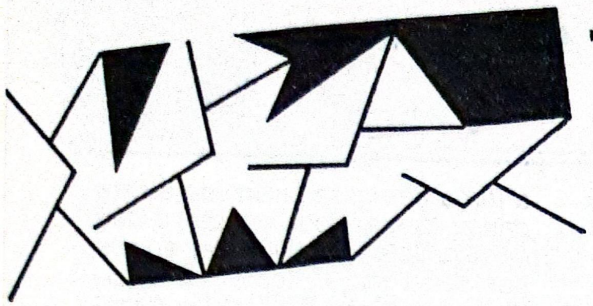
MARIA DAS GRAÇAS — Sou uma jovem mãe de quatro filhos. Ao passar para o Movimento de Reforma compreendi que a verdadeira reforma começa no lar e que a mãe executa um solene trabalho nesta obra. Antes eu via a reforma apenas em seus aspectos formais: comprimento de vestidos, corte do cabelo, saudação com o ósculo santo; mas agora o Espírito Santo me fez ver que esta obra começa no coração e que só posso reproduzir nos meus filhos o caráter que estou permitindo ao Senhor implantar em minha vida. Acredito que se todas as mães dedicarem mais tempo a oração, estudo da Palavra de Deus e instrução de seus filhos, teremos logo um povo preparado para ser usado na conclusão da obra de Deus na Terra.

Estes três irmãos foram batizados em 4/5/86 na Igreja de Goiânia. Já nestes poucos meses contamos com novos interessados na igreja que são frutos do seu trabalho.

A obra há de ser concluída logo. Os acontecimentos, selando a profecia, gritam aos nossos ouvidos dando esta evidência e tentando nos despertar. Se nós não nos colocarmos rapidamente a postos, outros tomarão o nosso lugar. Estes outros estão já aparecendo. Despertemo-nos que o Senhor ainda quer nos usar.

José Romualdo Moreira

Adquira o livro:
"SEGREDOS DE UMA FAMÍLIA FELIZ"



Cartas Para o CURSO BÍBLICO

Vinhedo, SP, 16 de janeiro de 1986

Ao Curso Bíblico Radiopostal
"A Verdade Presente"

Fico muito grata por este maravilhoso curso. Gostaria de continuar estudando por correspondência. Se houver outro curso, peço que vocês mo enviem, pois gostaria de continuar o contato com essa maravilhosa equipe.

Muito obrigada pelo seu carinho e atenção para comigo.

Sua aluna

N.S.S.

Jundiaí, SP, 29 de abril de 1986

Prezados irmãos:

Tenho 15 anos de idade... Eu gostaria de fazer um curso bíblico para poder entender melhor as doutrinas e a reforma de saúde dessa igreja.

Se for possível enviem-me um estudo exclusivo sobre a carne.

Sem mais para o momento, aguardo... as primeiras lições.

Atenciosamente,

A.P.V.

Dois Vizinhos, 12 de maio de 1986

Prezados amigos:

Comunico-lhes que sou um estudante da Bíblia e solicito que me mandem literatura religiosa, de preferência sobre o "clamor da meia-noite" e a origem da sua igreja. Quero informações sobre Daniel e Apocalipse, sobre o estado dos mortos e a respeito da educação dos filhos.

Desde já agradeço

R.A.

Parnaíba, PI, 6 de maio de 1986

Prezados irmãos do Curso Bíblico
"A Verdade Presente"

Venho, através desta cartinha, manifestar-lhes a alegria que tive de participar desse maravilhoso curso. Confesso que me deixa bastante saudade, e gostaria de fazer outro se vocês tiverem, pois gostei muito

Obrigada

R.R.F.S.

Arapongas, PR, 12 de maio de 1986

Prezados irmãos:

...Tive o privilégio de ler o folheto "A Maior de Todas as Heranças". Gostei muito dessa literatura e desejo ser inscrito no Curso Bíblico "A Verdade Presente". Apresento-lhes meus parabéns pelos serviços que vocês prestam ao público. São palavras que transformam as pessoas.

Grato

E.D.S.

Timon, MA, 10 de maio de 1986

Saudações Cristãs:

Para mim é um prazer escrever para a Editora Missionária "A Verdade Presente". Sou crente evangélica e para mim é uma satisfação estudar este curso.

Atenciosamente

C.A.S.

Acará, PA, 31 de maio de 1986

Ao Curso Bíblico
"A Verdade Presente"

Ilmos. Senhores:

Estou escrevendo esta carta porque pretendo obter informação de como fazer o Curso Bíblico "A Verdade Presente".

Tenciono mudar meu modo de agir, de viver. Preciso dar outro rumo à minha vida. Preciso da paz espiritual necessária para dar uma educação melhor aos meus filhos.

Uma amiga que mora em Mesquita, RJ, deu-me o vosso endereço; ela sugeriu que eu faça o curso que será muito bom para mim. Por este motivo quero informação sobre o vosso programa, pois estou interessado.

Cordialmente
F.L.S.

Sorocaba, SP, 13 de maio de 1986

Aos Diretores do
Curso Bíblico Radiopostal
"A Verdade Presente"

Desejo que a paz do Senhor reine em seus corações, e que sempre transmitam, através dos seus folhetos, a paz aos seus alunos.

Fiquei muito feliz hoje, quando passava por determinado lugar e uma pessoa me entregou um folheto da "Verdade Presente"; parei para ler o folheto e o que encontrei escrito nele me impressionou.

Como essa entidade oferece um curso sobre as Escrituras Sagradas, resolvi escrever-lhes para que me mandem o referido curso, pelo qual ficarei muito grato.

Esperando ser atendido, agradeço a vocês.

M.B.R.